

Matias Aires
D. DOMINGOS JARDO
n.º 2 Cacem
Mira Sintra
Meleças
n.º 2 Mira Sintra
ANTÓNIO TORRADO
L o p a s

PROJETO EDUCATIVO

2023-2026

ÍNDICE

ÍNDICE	1
ÍNDICE DE FIGURAS	3
ÍNDICE DE QUADROS	3
ÍNDICE DE GRÁFICOS	3
LISTA DE ABREVIATURAS	4
I. CONTEXTUALIZAÇÃO	5
1. Enquadramento demográfico e socioeconómico do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra	5
1.1. Contexto Físico e Social	5
1.2. Dimensão e Condições Físicas do Agrupamento	6
1.2.1. Jardim de Infância N.º 2 de Cacém	7
1.2.2. Escola Básica Dr. António Torrado	7
1.2.3. Escola Básica de Lopus	7
1.2.4. Escola Básica de Meleças	8
1.2.5. Escola Básica de Mira Sintra	8
1.2.6. Escola Básica N.º 2 de Mira Sintra	9
1.2.7. Escola Básica D. Domingos Jardo	9
1.2.8. Escola Secundária Matias Aires	10
1.2.9. Oferta Educativa: E2OSintra (Escola de Segunda Oportunidade de Sintra)	10
1.3. População Discente	11
1.4. Pessoal Docente	14
1.5. Pessoal Não Docente	15
1.6. Recursos Financeiros	15
2. A organização e gestão do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra	16
2.1. Estruturas de Gestão	16
2.2. Gestão Pedagógica	16
2.3. Procedimentos de Autoavaliação Institucional	17
3. Ligação à Comunidade	18
3.1. Articulação e Participação dos Pais e Encarregados de Educação na Vida da Escola	18
3.2. Articulação e Participação das Autarquias	18
3.3. Articulação e participação das instituições locais: empresas, instituições sociais e culturais	19
4. Clima e Ambiente Educativos	21
4.1. Disciplina e Comportamento Cívico	21
4.2. Motivação e Empenho	21
5. Espaços, Programas, Projetos, Capacitação e Monitorização	22
5.1. Resultados Académicos	22
5.2. Resultados Sociais da Educação	22
5.3. Bibliotecas Escolares	23
5.4. Programa Eco-Escolas	23

5.5. Plano Nacional das Artes	24
5.6. Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)	25
5.7. BEM-ESTAR no AEAMS	25
5.8. Desporto Escolar	25
6. Prioridades e objetivos	28
II. Potencialidades e Limitações do Agrupamento	30
III. Plano de Ação	31
Missão, visão e valores	31
Áreas de intervenção para 2023-2026	31
1. Liderança participada e colaboração	32
2. Sucesso educativo	33
3. Cultura e responsabilidade	36
4. Interação Escola-Comunidade	39
5. Qualidade do serviço educativo	42
IV. Avaliação do Projeto Educativo	43
ANEXOS	44
Anexos	45
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – ORGANIGRAMA DO AGRUPAMENTO	46

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1.1 – Localização dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra	5
---	---

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.1.1. – Distâncias, em metros, aproximadas entre duas quaisquer escolas integradas no AEAMS	6
Quadro 1.1.2. – Número de Alunos por Nível de Ensino e por Ano Letivo de setembro de 2017 a agosto de 2022	10
Quadro 1.1.3. – Número de docentes em exercício de funções no AEAMS, no ano letivo de 2021/2022, por grupo de recrutamento e natureza do vínculo	14
Quadro 1.4.1. – Entidades Parceiras no Âmbito das Formações em Contexto de Trabalho dos Cursos Profissionais	19
Quadro 2.1.1. – Análise SWOT ao Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra	24

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1.1. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica Dr. António Torrado no ano letivo de 2021/2022.	7
Gráfico 1.1.2. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica de Lopus no ano letivo de 2021/2022.	7
Gráfico 1.1.3. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica de Meleças no ano letivo de 2021/2022.	8
Gráfico 1.1.4. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica de Mira Sintra no ano letivo de 2021/2022.	8
Gráfico 1.1.5. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica de Mira Sintra n.º 2 no ano letivo de 2021/2022.	9
Gráfico 1.1.6. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica D. Domingos Jardo no ano letivo de 2021/2022.	9
Gráfico 1.1.7. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Secundária Matias Aires no ano letivo de 2021/2022.	10
Gráfico 1.1.8. – Distribuição, por escalão, dos Alunos beneficiários da ASE, no ano letivo de 2021/2022.	11
Gráfico 1.1.9. – Distribuição das faltas de presença por nível de ensino, no ano letivo de 2021/2022	12
Gráfico 1.1.10. – Distribuição das faltas de presença injustificadas por nível de ensino, no ano letivo de 2021/2022.	13
Gráfico 1.1.11. – Distribuição das faltas de presença injustificadas no Ensino Secundário, por modalidade de ensino, no ano letivo de 2021/2022.	13
Gráfico 1.1.12. – Distribuição das faltas de presença injustificadas nos cursos profissionais do Ensino Secundário, por turma, no ano letivo de 2021/2022.	13

LISTA DE ABREVIATURAS

- AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família
- AE – Associação de Estudantes
- AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
- AEAMS – Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra
- APEE – Associação de Pais e Encarregados de Educação
- ASE - Ação Social Escolar
- CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
- CAF - Componente de Apoio à Família
- CDC – Coordenador(a) de Departamento Curricular
- CDT – Coordenador(a) de Diretores de Turma
- CE – Coordenador(a) de Estabelecimento
- CG – Conselho Geral
- CGD – Coordenador(a) de Grupo Disciplinar
- CP – Conselho Pedagógico
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CPr – Coordenador(a) de Projetos
- CRE - Centro de Recursos Educativo
- CT – Conselho de Turma
- DC – Departamento Curricular
- DCP – Diretor de Curso Profissional
- DEE – Departamento de Educação Especial
- DT – Diretor(a) de Turma
- EAA – Equipa de Autoavaliação
- E2OSintra – Escola 2.ª Oportunidade de Sintra
- EE – Encarregado(a) de Educação
- EM – Equipa Multidisciplinar
- EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
- GD – Grupo Disciplinar
- JFAMS – Junta de Freguesia Aqualva Mira Sintra
- JI - Jardim de Infância
- PAA – Plano Anual de Atividades
- PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
- PAQUE - Programa de Apoio à Qualidade das Escolas
- PPA – Projeto Plurianual de Atividades
- PD – Pessoal docente
- PEA – Projeto Educativo de Agrupamento
- PD – Pessoal Docente
- PND – Pessoal não Docente
- PSP - Polícia de Segurança Pública
- PTT – Professor(a) Titular de Turma
- RBE - Rede de Bibliotecas Escolares
- REEI - Rede de Escolas para a Educação e Interculturalidade
- SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
- TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

1. Enquadramento demográfico e socioeconómico do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra

1.1. Contexto Físico e Social

O Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra (AEAMS) situa-se maioritariamente na cidade de Agualva-Cacém, concelho de Sintra, distrito de Lisboa. A cidade de Agualva-Cacém reparte-se por duas freguesias: Agualva e Mira Sintra e Cacém e São Marcos. A freguesia de Agualva e Mira Sintra é um dos mais progressivos centros urbanos da área metropolitana de Lisboa, sendo um dos maiores centros populacionais do país, fruto do acelerado desenvolvimento urbano ocorrido nas últimas décadas.

Ao nível das acessibilidades, a freguesia de Agualva e Mira Sintra é servida, fundamentalmente, por uma linha de caminho-de-ferro (Lisboa/Sintra) e por dois acessos rodoviários (IC19 e A16). A ligação ferroviária continua a condicionar a vocação suburbana da freguesia, na medida em que permite a deslocação dos seus habitantes que, maioritariamente, trabalham fora da sua área de residência.

Para além de ser dotada de variadíssimos equipamentos e serviços, a freguesia possui um respeitável polo industrial e apresenta uma considerável dinâmica comercial, pelo que as atividades que empregam o maior número de pessoas são a indústria e o comércio.

Segundo os Censos 2021, residem na União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra 41327 indivíduos, a que corresponde uma densidade populacional de cerca de 6911 hab./Km². Esta constitui-se como ponto de confluência e de residência, não só de populações oriundas de outras partes do país, assim como de países PALOP, do Brasil, do Leste Europeu, entre outros.

Sete dos oito estabelecimentos de ensino que constituem o AEAMS ficam situados na Freguesia de Agualva e Mira Sintra, sendo que uma das escolas do 1.º ciclo fica situada na freguesia de Queluz-Belas, como se pode verificar na imagem abaixo.

A oferta educativa Escola Segunda Oportunidade de Sintra funciona no espaço da antiga fábrica Melka, instalações da Câmara Municipal de Sintra, no âmbito do protocolo entre a DGEstE, a Associação ES+ (Educação e Sucesso), a Câmara Municipal de Sintra e o AEAMS.



Figura 1.1.1. – Localização dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra

Os alunos que frequentam o AEAMS são, maioritariamente, originários da freguesia de Aqualva e Mira Sintra sendo que o Agrupamento também dá resposta a alunos de freguesias limítrofes como a de Cacém e São Marcos e a de Queluz-Belas. Pontualmente, existem alunos provenientes da freguesia de São João das Lampas e Terrugem, assim como das freguesias de Casal de Cambra e de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar.

A maioria da população servida pela unidade orgânica caracteriza-se, socialmente, por deter escassos recursos económicos, culturais e tecnológicos. Apresenta níveis de escolaridade bastante reduzidos e onde proliferam situações de pobreza, desemprego e iliteracia (todos estes índices são claramente superiores às médias nacionais, não sendo, porém, generalizáveis à maioria da respetiva população). Tem-se assistido, nos últimos tempos, para além do agravamento da carência económica das famílias, também ao crescimento de muitas situações novas de carência, com a fome a atingir alguns agregados familiares, tendo, a grande maioria, crianças em idade escolar.

Este cenário que caracteriza o território não inibe o funcionamento e constituição de múltiplos projetos de parceria desenvolvidos, na maioria dos casos, a partir da Rede Social da Freguesia, onde o AEAMS tem tido uma ação ativa e permanente. Destes, destaca-se a intervenção do Programa Escolhas. Estes projetos visam a consolidação de uma escola democrática capaz de responder aos diferentes problemas e interesses da população em geral, bem como a partilha de recursos para dar resposta a problemas comuns.

Para além desta estratégia de intervenção em rede com outras instituições, o AEAMS tem vindo a implementar um conjunto de iniciativas/projetos que consolidam os objetivos já enunciados, nomeadamente através do Programa TEIP.

Refira-se ainda que a Escola Básica de Meleças apresenta características muito próprias, uma vez que, apesar de localizada na freguesia de Queluz-Belas, recebe alunos de múltiplas freguesias. Pelo facto de se situar no espaço de uma Instituição Particular de Solidariedade Escolar (IPSS), bem como na confluência de várias freguesias, apresenta uma ampla resposta ao nível da creche e educação pré-escolar e de Ocupação dos Tempos Livres. Também a Escola Segunda Oportunidade de Sintra, pela sua especificidade, recebe jovens de outras freguesias do concelho de Sintra, mas também, embora em menor representatividade, de outros concelhos limítrofes.

1.2. Dimensão e Condições Físicas do Agrupamento

O AEAMS, com a sua oferta educativa, cobre todos os ciclos de ensino compreendidos entre o Pré-Escolar e o Ensino Secundário. É composto por oito estabelecimentos de ensino, a saber: Jardim de Infância N.º 2 do Cacém; Escola Básica Dr. António Torrado; Escola Básica de Lopus; Escola Básica de Meleças; Escola Básica de Mira Sintra; Escola Básica N.º 2 de Mira Sintra; Escola Básica D. Domingos Jardo e Escola Secundária Matias Aires. No espaço da antiga fábrica Melka, instalações da Câmara Municipal de Sintra, funciona a Escola Segunda Oportunidade de Sintra. Registe-se que a distância máxima entre os estabelecimentos é de 4,6 km, sendo a média aproximadamente igual a 1,9 km. Não sendo uma distância considerável, traz sempre constrangimentos nas dinâmicas organizacionais, nomeadamente quando se pretende desenvolver projetos comuns que envolvam os alunos de diferentes escolas. No quadro abaixo, encontram-se plasmadas as distâncias aproximadas entre dois quaisquer pontos do agrupamento de escolas.

Quadro 1.1.1. – Distâncias aproximadas, em metros, entre duas quaisquer escolas integradas no AEAMS

	EB Dr. António Torrado	EB Lopus	EB Meleças	EB Mira Sintra	EB Mira Sintra n.º 2	EB D. Domingos Jardo	ES Matias Aires
Jl Cacém N.º 2	900	1400	4600	3100	2400	2300	1700
EB Dr. António Torrado	---	1900	1600	3000	2200	2200	1600
EB Lopus		---	3500	1900	1100	1100	290
EB Meleças			---	1600	2400	2400	3200
EB Mira Sintra				---	800	1100	1600
EB Mira Sintra N.º 2					---	400	850
EB D. Domingos Jardo						---	750

Observe-se que, à exceção do JI N.º 2 de Cacém e da Escola Básica de Meleças, em todas as restantes escolas básicas coabitam dois ciclos de ensino distintos: 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico na Escola Básica D. Domingos Jardo e Pré-Escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico nas restantes. Por seu turno, na Escola Secundária Matias existem turmas do 3.º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. A E2OSintra dá resposta aos alunos do 1.º ciclo ao Ensino Secundário, nas modalidades PIEF e EFA.

1.2.1. Jardim de Infância N.º 2 de Cacém

Situa-se em Agualva, a 2 km da escola-sede. Possui quatro salas do Pré-Escolar, um espaço polivalente e um refeitório. Com capacidade para 100 crianças, 90 encontravam-se matriculadas no ano letivo de 2021/2022.

1.2.2. Escola Básica Dr. António Torrado

Situa-se em Agualva, a cerca de 1,6 km da escola-sede. Conta com uma Biblioteca Escolar, que integra a Rede de Bibliotecas Escolares desde o ano letivo 2016/2017. Possui, também, três pavilhões que albergam 21 salas de aula. Estas repartem-se em: três para o Pré-Escolar; 16 para o 1.º ciclo do Ensino Básico; uma sala de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); uma sala para a Componente de Apoio à Família (CAF). Existe, ainda, um Polivalente, onde também funciona o refeitório, assim como um campo de jogos exterior.

A capacidade total do estabelecimento de ensino é de 459 alunos, estando matriculados 407 no ano letivo 2021/2022, repartidos por um total de 19 turmas. Destas, três reportavam-se ao Pré-Escolar e as restantes 16 encontravam-se igualmente repartidas pelos quatro anos do 1.º ciclo do Ensino Básico. A sua distribuição pelos diferentes níveis de ensino encontra-se no gráfico abaixo.

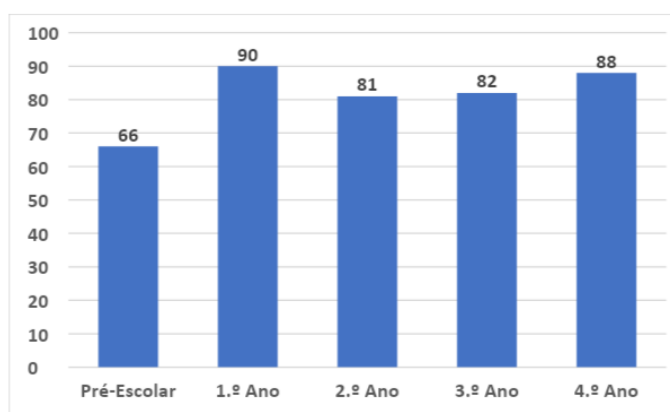


Gráfico 1.1.1. - Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica Dr. António Torrado no ano letivo de 2021/2022

1.2.3. Escola Básica de Lopus

Situa-se em Agualva, a cerca de 290 metros da escola-sede. Tem uma capacidade máxima para três salas de Pré-Escolar e nove turmas de 1.º ciclo do Ensino Básico, o que se traduz num total de 291 alunos. No ano letivo de 2021/2022, encontravam-se inseridos 252 alunos, repartidos pelos diferentes níveis de ensino em consonância com o gráfico seguinte.

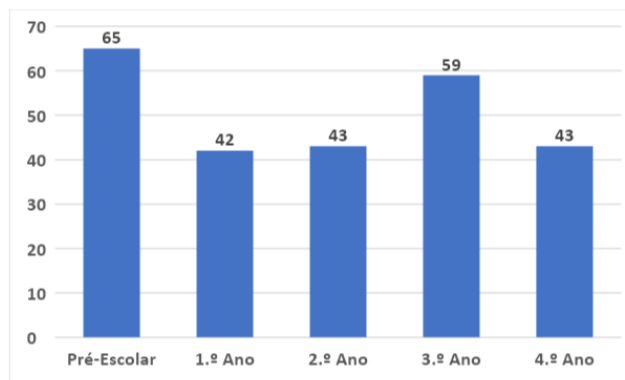


Gráfico 1.1.2. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica de Lopas no ano letivo de 2021/2022.

Refira-se que o estabelecimento de ensino conta com uma valência do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) para apoio especializado a alunos que se enquadram na multideficiência (Espaço+).

Um dos constrangimentos deste estabelecimento escolar prende-se com o facto do JI e o 1.º ciclo funcionarem em edifícios separados por vedação e sem telheiro de ligação. Assim, em tempos de condições atmosféricas desfavoráveis, as crianças do JI, que têm de se deslocar ao refeitório da escola do 1.º ciclo para almoçar, enfrentam situações adversas.

1.2.4. Escola Básica de Meleças

Situa-se na freguesia de Queluz-Belas, a cerca de 3,2 km da escola-sede, inserida na Quinta da Boa Vista. Possui uma capacidade máxima para quatro turmas de 1.º ciclo, o que corresponde a 96 alunos. Constitui-se como a única escola básica do 1.º ciclo do Ensino Básico do agrupamento de escolas sem salas do Pré-Escolar. No ano letivo 2021/2022, encontravam-se inseridos, em turmas afetas ao estabelecimento de ensino, 100 alunos, distribuídos segundo o gráfico abaixo.

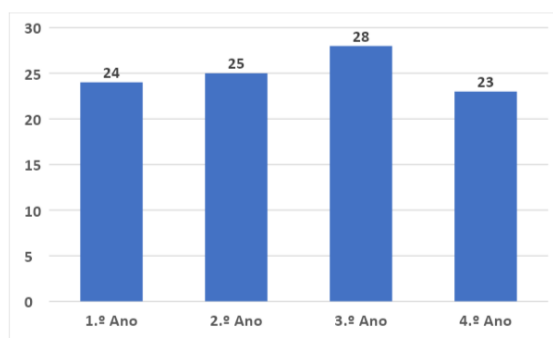


Gráfico 1.1.3. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica de Meleças no ano letivo de 2021/2022.

As instalações, embora provisórias, apresentam um nível adequado de qualidade para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, sendo a falta de espaços específicos para o complemento do currículo (Informática, Atividade Física, CRE, ...), bem como a falta de espaço para o recreio, as maiores limitações existentes. A inexistência de refeitório é colmatada pelo Centro Social Quinta da Boa Vista.

1.2.5. Escola Básica de Mira Sintra

Situa-se em Mira Sintra, a cerca de 1,6 km da escola-sede. Detém uma capacidade máxima de três salas de Pré-Escolar e cinco turmas de 1.º ciclo do Ensino Básico, o que se traduz em 195 alunos. No ano letivo de 2021/2022, registou-se a matrícula de 164 crianças, distribuídas em conformidade com os valores do gráfico abaixo.

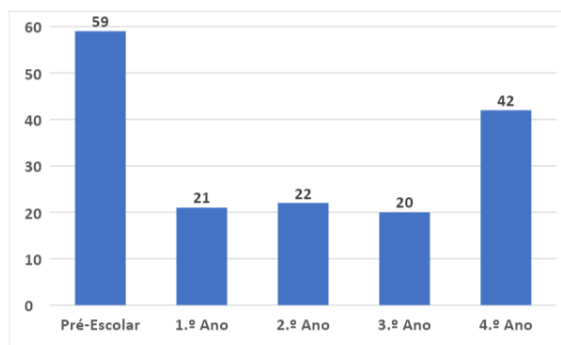


Gráfico 1.1.4. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica de Mira Sintra no ano letivo de 2021/2022.

1.2.6. Escola Básica N.º 2 de Mira Sintra

Situa-se em Mira Sintra, a cerca de 850 metros da escola-sede. Possui uma capacidade máxima para duas salas do Pré-Escolar e cinco turmas do 1.º ciclo do Ensino Básico, o que ascende a 170 alunos. No ano letivo de 2021/2022, encontravam-se inscritas 146 crianças, distribuídas pelos diferentes níveis de ensino de acordo com os valores do gráfico abaixo.

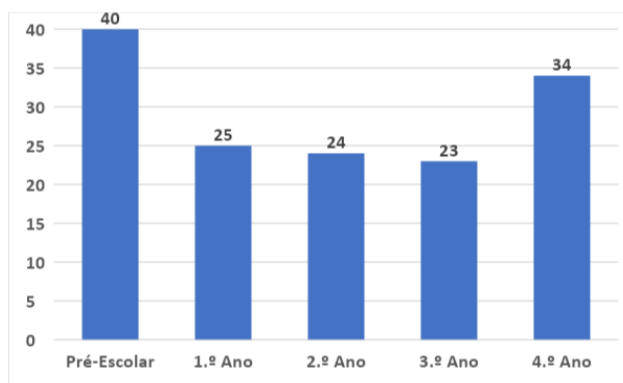


Gráfico 1.1.5. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica N.º 2 de Mira Sintra no ano letivo 2021/2022.

1.2.7. Escola Básica D. Domingos Jardo

Situa-se em Mira Sintra, a cerca de 750 metros da escola-sede, tem uma capacidade máxima para 28 turmas em regime normal. No entanto, vem funcionando em regime duplo, o que corresponde a 40 turmas no ano letivo de 2021/2022. Observe-se que as mesmas se distribuem pelos níveis de ensino compreendidos entre o quinto e o oitavo anos de escolaridade. No supramencionado ano encontravam-se inscritos 810, distribuídos conforme os valores do gráfico seguinte.

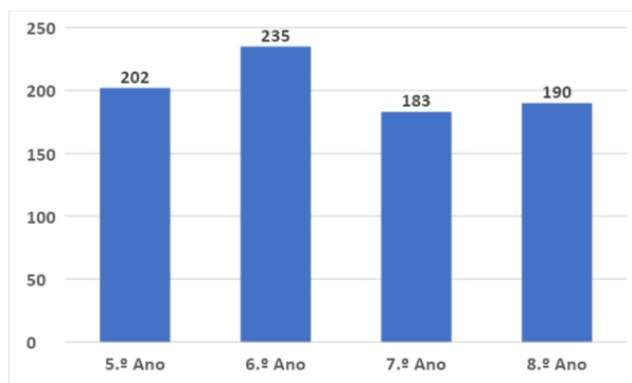


Gráfico 1.1.6. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Básica D. Domingos Jardo no ano letivo de 2021/2022.

Inaugurado em 1979, o estabelecimento de ensino é composto por um pavilhão polivalente, um pavilhão desportivo e cinco pavilhões com salas de aula. Conta, ainda, com laboratórios, Sala de Matemática, salas de informática, Biblioteca Escolar, Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) que, entre outros recursos organizacionais, inclui duas valências para alunos que usufruem de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão: o Espaço+ que corresponde a uma resposta educativa especializada para alunos que se integram num quadro de multideficiência e o projeto da Sala de Atividades Educativas e Funcionais (SAEF), que promove, junto de alunos cujo comprometimento da funcionalidade não é tão acentuado, uma ação educativa subsidiária do trabalho desenvolvido nas respetivas turmas. Do facto de deter mais de quatro décadas de existência decorrem diversos problemas de manutenção e de conservação. Mantém, no entanto, um bom nível de qualidade em função das sistemáticas intervenções efetuadas, as últimas das quais em curso desde o ano letivo de 2020/2021.

A insuficiência de salas de aula e de espaços cobertos no logradouro, bem como a inexistência de coberturas junto ao acesso às salas de aula revela-se como um dos problemas mais sinalizados por toda a comunidade escolar. A par destas limitações, o Pavilhão Desportivo continua a apresentar problemas graves ao nível da cobertura.

1.2.8. Escola Secundária Matias Aires

Situa-se em Aigualva-Cacém, sendo a escola-sede do AEAMS. É composta por oito pavilhões dispersos pelo espaço escolar, havendo: cinco destinados à lecionação; um pavilhão desportivo; um refeitório; um pavilhão central, no qual funcionam Serviços Administrativos, Mediateca, Espaço para Exposições, Auditório, Sala de Professores, Sala de Diretores de Turma/ de Trabalho, Loja Escolar (reprografia e papelaria) e a sala da Direção. As salas de lecionação incluem salas normais, laboratórios, salas de informática e oficinas. Conta-se, ainda, com o CAA com a valência Espaço+ para apoio a alunos que se enquadram na Multideficiência e uma valência para desenvolvimento de competências específicas, no âmbito das Atividades de Vida Diária. Existe no recinto uma Casa Saloia, edifício do século XVIII, que se constitui como ex-libris do estabelecimento de ensino e onde funciona um museu escolar. O pavilhão desportivo tem vários problemas desde a sua construção, em particular, infiltrações graves. Verifica-se a falta de acessibilidades para alunos com cadeiras de rodas; a ausência de proteção dos elementos atmosféricos para alunos que não podem usar as escadas; a inexistência de corrimões nas escadas de acesso ao refeitório e junto ao pavilhão D assim como rampas a necessitar de antiderrapante.

Com uma capacidade para cerca de 1000 alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, encontravam-se matriculados, no ano letivo de 2021/2022, 712, distribuídos segundo a situação descrita no gráfico abaixo.

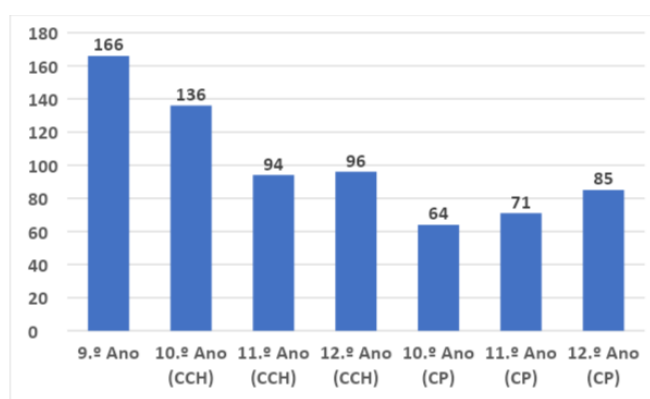


Gráfico 1.1.7. – Distribuição, por nível de ensino, dos Alunos Inseridos em Turmas da Escola Secundária Matias Aires no ano letivo de 2021/2022.

1.2.9. Oferta Educativa: E2OSintra (Escola de Segunda Oportunidade de Sintra)

A Escola Segunda Oportunidade de Sintra funciona em instalações partilhadas no Centro Qualifica Município de Sintra, no pavilhão da antiga fábrica da Melka, junto à estação de comboios do Cacém. O edifício tem várias

salas, entre as quais oficinas, salas de informática, laboratórios, auditório, biblioteca, uma sala para atividade física, balneários, um refeitório, gabinetes para atendimento e uma sala de professores, tem ainda um pequeno espaço exterior em volta e de acesso ao edifício. Pela dinâmica das suas ofertas, é um espaço aberto à comunidade e também recorre às respostas da comunidade. A oferta educativa E2OSintra responde a jovens entre os 15 e os 24 anos em situação de abandono escolar ou risco grave de exclusão social, nas modalidades PIEF e EFA, do 1.º ciclo ao Ensino Secundário. No ano letivo de 2021/2022 deu resposta a 52 jovens, com dois grupos de PIEF e dois de EFA.

1.3. População Discente

Efetuada um levantamento do número de alunos, quer total, quer por ciclo de estudos, da unidade orgânica desde o ano letivo de 2017/2018, organizam-se os valores obtidos no quadro seguinte.

Quadro 1.1.2. – Número de Alunos por Nível de Ensino e por Ano Letivo de setembro de 2017 a agosto de 2022

Ano Letivo	Nível de Ensino								Total de Alunos
	Pré-Escolar	Ensino Básico				Ensino Secundário			
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total	CCH	CP	Total	
2017/2018	312	859	485	604	1948	273	225	498	2758
2018/2019	321	868	460	635	1963	278	190	468	2752
2019/2020	320	875	440	630	1945	280	199	479	2744
2020/2021	323	840	441	597	1878	293	209	502	2703
2021/2022	320	839	437	539	1815	297	221	518	2653

Observa-se que, em termos globais, o número de alunos matriculados no AEAMS vem decrescendo, com incidência mais forte no 3.º ciclo do Ensino Básico. No entanto, comparando o ano de 2017/2018 com o ano de 2021/2022, conclui-se existir um crescimento no Pré-Escolar e no Ensino Secundário.

Como é expectável a partir da realidade descrita acima, existe uma grande heterogeneidade ao nível socioeconómico das famílias dos alunos, sendo que a formação académica dos pais e encarregados de educação é exemplo dessa diversidade.

Quando analisamos os dados relativos à ASE verificamos que, no ano letivo de 2021/2022, 40,75% dos alunos usufruem desta modalidade de apoio, o que se revela como fator indicativo do nível socioeconómico da população escolar. No entanto, a realidade é agravada pela existência de um conjunto de alunos que não usufrui desta medida, apesar da debilidade socioeconómica dos respetivos agregados familiares, por falta de documentação ou incapacidade de regularização do processo, por parte dos respetivos EE. A distribuição pelos diferentes escalões encontra-se refletida no gráfico seguinte.

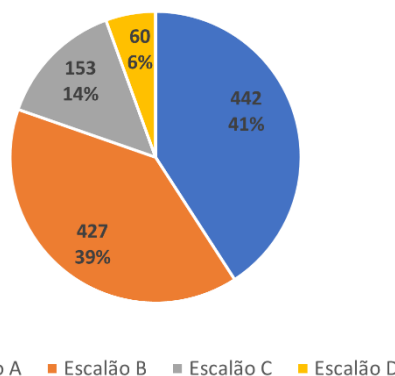


Gráfico 1.1.8. – Distribuição, por escalão, dos Alunos beneficiários da ASE no ano letivo 2021/2022.

Nestes casos, é o agrupamento de escolas que, através dos seus serviços (Diretores de Turma, Técnica de Serviço Social e Educadora Social), apoia a regularização destas situações e atribui apoios internos ao nível da alimentação, de material e visitas de estudo. Saliente-se, ainda, a necessidade de suplementos alimentares para alguns alunos, quer subsidiados, quer não subsidiados.

Subjacente a estes dados, está implícito um rendimento escolar abaixo do expectável pelo que, no âmbito do projeto TEIP, foi considerada a necessidade de criação de uma equipa multidisciplinar - GAAF/SPO -, que interviesse junto destes alunos e respetivas famílias.

Atualmente, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, regulamentada através do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a partir de uma visão holística, tem a responsabilidade de conduzir o processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno, no acompanhamento e na monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas, reforçando o envolvimento dos docentes, dos técnicos, dos pais ou encarregados de educação e do próprio aluno.

No que concerne ao absentismo, observe-se que no ano letivo de 2021/2022 foram registadas 84743 faltas de presença, das quais: 1232 foram anuladas; 28255 não tiveram qualquer justificação; 52880 foram devidamente justificadas; 243 não tiveram qualquer ação por parte dos PTT / DT; 2133 corresponderam a horas de formação dos cursos profissionais que foram recuperadas. Dado o número total de alunos apurado para o ano em causa, tem-se um rácio de cerca de 32 faltas por aluno. A distribuição por nível de ensino encontra-se representada no gráfico abaixo.

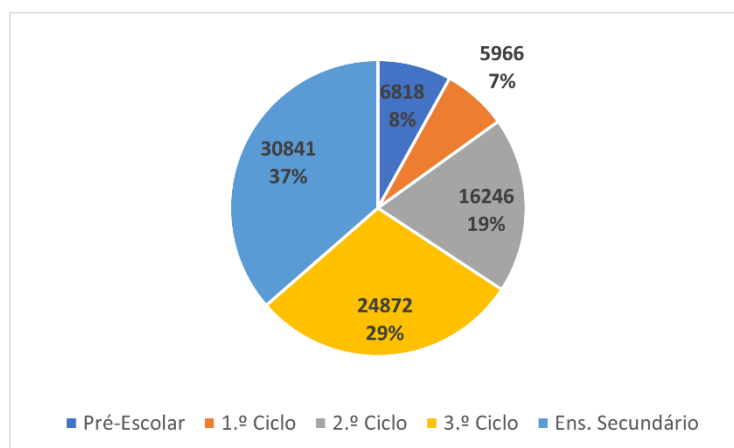


Gráfico 1.1.9. – Distribuição das faltas de presença por nível de ensino, no ano letivo de 2021/2022.

Deste modo, assiste-se ao facto de mais de metade das faltas de presença registadas se concentrarem no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (Curso Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais). De um modo global, à medida que se avança na escolaridade, aumenta o número de faltas de presença registadas. Embora os valores não estejam dissociados do contexto pandémico, entende-se ser necessário definir medidas específicas que diminuam o absentismo dos alunos, uma vez que este não explica todas estas faltas. Por outro lado, existindo cerca de um terço de faltas injustificadas, devem ser definidas, implementadas e reforçadas medidas de comunicação atempada com os encarregados de educação e da sua responsabilização ao abrigo das disposições legais em vigor. Apresenta-se, no gráfico abaixo, a distribuição do número de faltas injustificadas pelos diferentes ciclos de ensino.

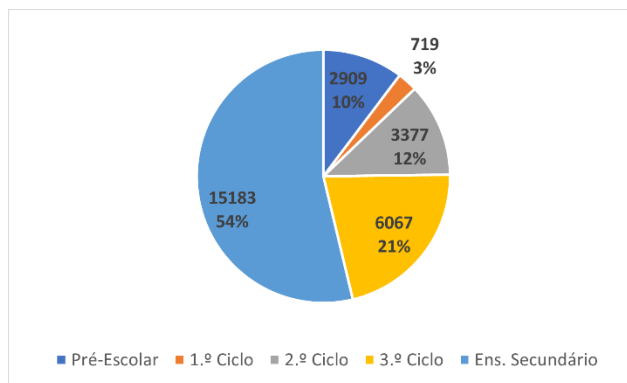


Gráfico 1.1.10. – Distribuição das faltas de presença injustificadas por nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.

Dado o elevado número de faltas injustificadas no Ensino Secundário, importa concretizar uma análise mais aprofundada, começando por destringir entre as respeitantes a alunos dos Cursos Científico-Humanísticos e as dos alunos dos Cursos Profissionais. Fez-se espelhar tal situação no gráfico que se segue e que marca uma diferença profunda entre as duas modalidades de ensino, cuja leitura não se pode dissociar do facto de haver um maior número de matrículas nos Cursos Científico-Humanísticos.

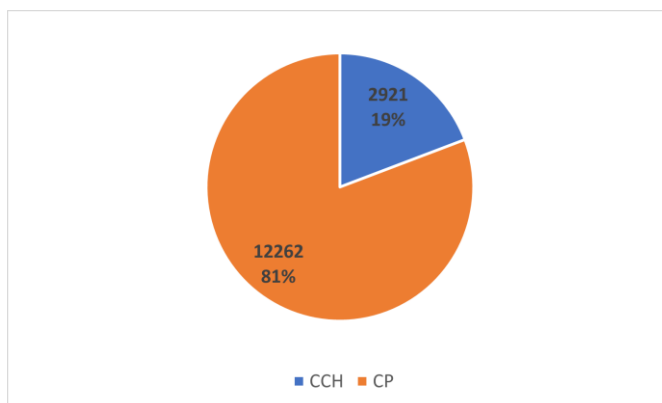


Gráfico 1.1.11. – Distribuição das faltas de presença injustificadas no Ensino Secundário, por modalidade de ensino, no ano letivo de 2021/2022.

Focando apenas nas turmas dos cursos profissionais do Ensino Secundário, organiza-se a distribuição das faltas injustificadas no gráfico abaixo. A linha a tracejado representa o valor médio, 1189.

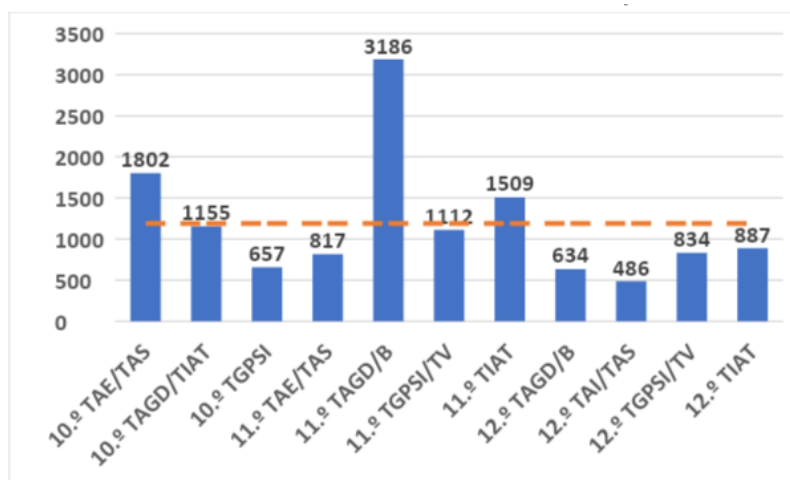


Gráfico 1.1.12. – Distribuição das faltas de presença injustificadas nos cursos profissionais do Ensino Secundário, por turma, no ano letivo de 2021/2022.

1.4. Pessoal Docente

As características do pessoal docente do AEAMS têm vindo a sofrer alterações significativas em função do regime dos concursos aplicável às escolas TEIP. Estes factos representam um quadro de elevada mobilidade e instabilidade do corpo docente, tendo um impacto ao nível da continuidade pedagógica e desenvolvimento da cultura de escola, muito significativo. Por outro lado, a unidade orgânica tem, igualmente, sentido as vicissitudes decorrentes da falta de docentes profissionalizados e em concurso nos vários grupos de recrutamento e na Área Metropolitana de Lisboa.

Os critérios de distribuição de serviço que promovem a continuidade pedagógica dos docentes, nomeadamente na atribuição dos cargos de natureza pedagógica, foram essenciais para a renovação da contratação de alguns docentes que já tinham conhecimento das várias características do meio escolar, sendo igualmente reforçada a atribuição de cargos (estruturas de orientação educativa) aos docentes integrados na carreira.

No ano letivo de 2021/2022, exerceram funções no AEAMS 313 docentes. Destes, 109 possuíam contrato a termo certo e os restantes 204 encontravam-se inseridos na carreira. O quadro abaixo apresenta a distribuição por grupo de recrutamento.

Quadro 1.1.3. – Número de docentes em exercício de funções no AEAMS, no ano letivo de 2021/2022, por grupo de recrutamento e natureza do vínculo

Grupo de Recrutamento	Número de Docentes com Contrato a Termo Certo	Número de Docentes Inseridos na Carreira	Total
100 – Educação Pré-Escolar	4	16	20
110 – 1.º Ciclo do Ensino Básico	15	45	60
120 – Inglês (1.º Ciclo do Ensino Básico)	2	2	4
200– Português e Estudos Sociais – História	5	4	9
210 – Português e Francês	3	4	7
220 – Português e Inglês	1	3	4
230 – Matemática e Ciências da Natureza	4	8	12
240 – Educação Visual Tecnológica	4	1	5
250 – Educação Musical	1	4	5
260 – Educação Física	1	5	6
290 – Educação Moral e Religiosa Católica	0	1	1
300 – Português	5	14	19
320 – Francês	2	3	5
330 – Inglês	1	11	12
400 – História	4	4	8
410 – Filosofia	1	6	7
420 – Geografia	4	6	10
430– Economia e Contabilidade	0	5	5
500 – Matemática	6	11	17
510 – Física e Química	5	5	10
520 – Biologia e Geologia	8	4	12
530 – Educação Tecnológica	2	4	6
550 – Informática	3	5	8
600 – Artes Visuais	2	4	6
620 – Educação Física	6	12	19
910 – Educação Especial	6	14	20
Técnicos Especializados	10	0	10

A taxa de absentismo do pessoal docente, entre maio de 2021 e maio de 2022, cifrou-se em torno dos 10,93%, valor inferior ao da média nacional (12,89%) e que se deve, em grande parte, à motivação dos docentes e a medidas que permitem um grande número de compensações e permutas de aulas entre os seus pares.

1.5. Pessoal Não Docente

No ano letivo de 2021/2022, existia um total de 114 trabalhadores não docentes afetos ao Agrupamento, dos quais 104 eram Assistentes Operacionais e os restantes Assistentes Técnicos. Registe-se que este número vem sendo reforçado ao longo dos últimos anos, não só por fruto da revisão dos normativos legais, mas também por iniciativa da autarquia local.

A distribuição dos Assistentes Operacionais pelos diferentes estabelecimentos de ensino da unidade orgânica processa-se anualmente, em função do número de alunos e das suas necessidades específicas.

Os Serviços Administrativos estão organizados por equipas: Técnico-Pedagógica (alunos, ASE e expediente); Económico e Compras, Contabilidade e Tesouraria e Recursos Humanos (pessoal e vencimentos).

O funcionamento dos Serviços Administrativos acompanha a filosofia de atuação do Diretor e da sua equipa, sendo cada elemento (ou subequipa) responsável por uma área específica. Deste modo, promove-se uma interligação e homogeneidade dos procedimentos afetos a todo o Agrupamento de escolas.

A taxa de absentismo do pessoal não docente, entre maio de 2021 e maio de 2022 cifrou-se em torno dos 0,29%, valor inferior ao da média nacional (11,41%).

1.6. Recursos Financeiros

A área financeira do agrupamento de escolas tem vindo a evoluir positivamente nos últimos anos, apesar da dotação do Orçamento Geral do Estado não acompanhar esta evolução. Para tal têm contribuído alguns fatores, tais como: a racionalização das despesas correntes, a execução da totalidade dos programas e atividades, tanto do Ministério da Educação, como da Câmara Municipal de Sintra, acrescendo os apoios concedidos pela Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra.

As prioridades orçamentais têm vindo a ser definidas pelo Conselho Geral. A sua concretização recai sobre o Conselho Administrativo, não só em função das necessidades programadas, como também de uma análise cuidada das propostas que são apresentadas pelas diferentes estruturas da unidade orgânica.

Saliente-se que o apoio financeiro dado pela autarquia, no âmbito do PAQUE, vem permitindo a consecução de investimentos ao nível dos materiais e recursos pedagógicos, com ênfase na Medida 2 e no tocante aos cursos profissionais do Ensino Secundário.

2. A organização e gestão do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra

2.1. Estruturas de Gestão

O núcleo constituído pelo Diretor e respetiva equipa encontra-se estruturado em torno de três áreas-chave de atuação: Administrativa e Financeira; Recursos Humanos e Técnico-Pedagógica. Perspetiva-se a sua atuação de forma vertical em todos os ciclos/escolas, visando incentivar e consolidar uma cultura de Agrupamento, que resulte além da soma das partes que o constituem.

Cada uma destas áreas funciona de forma articulada entre si e com as diferentes estruturas do Agrupamento, promovendo a consolidação de práticas de melhoria contínua e de resposta ajustada aos problemas existentes.

As restantes estruturas e órgãos têm diferentes níveis de desenvolvimento, consolidando já um elevado nível de articulação entre si, quer horizontal, quer verticalmente. Tal aspeto é documentado pelo Plano Anual de Atividades, por centrar a maioria da sua ação em torno de atividades conjuntas ou que envolvam a participação de mais do que um departamento curricular. Refira-se a existência de dois Planos de Inovação que visam promover a efetiva qualidade das aprendizagens dos alunos e a imagem de rigor de excelência que se pretende para a unidade orgânica. Saliente-se, ainda, o nível de partilha dentro das diferentes estruturas e a construção de instrumentos comuns.

Os Conselhos de Docentes/Turma prosseguem os seus esforços numa fase de mudança do paradigma de atuação, de forma a centrarem a sua ação em medidas de gestão pedagógica de turma, consolidadas em estratégias específicas que se encontram elencadas nos respetivos Planos de Turma. Perspetiva-se que se traduzam numa verdadeira atuação conjunta e adequada às necessidades e características dos alunos, promovendo o efetivo sucesso educativo.

2.2. Gestão Pedagógica

No concernente à gestão pedagógica, verifica-se uma aposta centrada em processos de diferenciação e de acompanhamento dos resultados. Pretende-se, assim, evoluir de medidas de gestão pedagógica aplicadas a todas as turmas/ciclos de ensino, para medidas aplicadas em função de necessidades específicas, tais como a atribuição de apoios educativos e a implementação de projetos específicos. Este processo é consolidado por um acompanhamento e uniformização da aplicação de critérios de avaliação e análise do desenvolvimento do currículo.

Em função de um quadro de mobilidade/instabilidade de docentes tão acentuada, as estruturas têm desenvolvido mecanismos de integração plena dos novos docentes, através da sua inclusão em grupos de trabalho e assegurando, desde o início, o conhecimento das normas e orientações base providas das estruturas superiores.

A monitorização dos resultados é feita semestralmente, mediante a recolha rigorosa de dados em cada Conselho de Turma/Conselho de Docentes, que são, posteriormente, alvo de processos estatísticos de tratamento – pelos responsáveis de cada ciclo de ensino –, e de análise em todos os grupos disciplinares, em sede plenária dos Conselho Pedagógico e Conselho Geral. No caso do último, através de relatório apresentado pelo Diretor.

Por seu turno, a supervisão pedagógica é concretizada em sede de grupo disciplinar, acompanhando: a atividade dos docentes e as dificuldades apresentadas; o cumprimento das planificações e outros elementos pedagógicos que sejam considerados pelos Coordenadores de Departamento ou pelo Diretor.

Sempre que são detetadas dificuldades por parte de docentes, quer na gestão pedagógica, quer na gestão disciplinar de uma turma, os Coordenadores de Departamento ou Grupo Disciplinar são implicados no processo por indicação do Diretor ou dos elementos da direção afetos à área técnico-pedagógica. Poder-se-á recorrer à observação/coadjuvação de aula e ao acompanhamento da atividade do docente, com o intuito de propor estratégias de atuação e a adaptação/alteração de algumas ferramentas/estratégias de ensino e sem esquecer a atuação direta em casos de indisciplina grave dos alunos, no âmbito da legislação em vigor.

2.3. Procedimentos de Autoavaliação Institucional

Registe-se, primeiramente, que os estabelecimentos de ensino pertencentes ao agrupamento de escolas desenvolvem processos formais de autoavaliação desde 2009. Existe uma equipa constituída para o efeito, cujo funcionamento se rege pelo Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra e demais legislação em vigor, com relevância para o Regime Geral de Proteção de Dados.

Para além do supramencionado processo formal de autoavaliação, saliente-se que anualmente é concretizada uma análise: dos resultados escolares; da execução do PAA; da audição dos alunos, mediante reuniões - com a participação dos representantes das associações estudantis, assim como dos delegados e subdelegados de turma –, relativas às suas preocupações e sugestões sobre o funcionamento da unidade orgânica nas mais diversas áreas. Saliente-se, ainda, a abertura de todos os elementos que integram a equipa do Diretor, para receber os pais e EE que os procuram, bem como alunos e professores.

Encontrando-se em implementação dois Planos de Inovação que perpassam a totalidade dos níveis de ensino ministrados em todo o agrupamento de escolas, convém ressaltar que o mesmo contempla todo um conjunto de indicadores de monitorização e acompanhamento, com reporte periódico ao Diretor, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.

3. Ligação à Comunidade

3.1. Articulação e Participação dos Pais e Encarregados de Educação na Vida da Escola

No início de cada ano escolar, é promovida a receção conjunta dos Pais e EE e seus educandos que, para os alunos dos anos iniciais de cada ciclo, contempla uma reunião com os Diretores de Turma, assim como uma visita guiada à escola, às salas específicas existentes e aos serviços, começando ou terminando com uma reunião com o Diretor, em que se apresentam as orientações e os princípios globais em relação ao funcionamento do agrupamento de escolas. É ainda divulgado o “Guia do Aluno”, para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e ambas as modalidades do Ensino Secundário.

Para além desta ação, registre-se que: as reuniões são marcadas em horário que permita a participação dos pais e EE; são regularmente veiculadas informações por via eletrónica; os Professores Titulares/Diretores de Turma/Educadores disponibilizam-se frequentemente para a marcação de reuniões fora do seu horário de atendimento. No entanto, este último aspeto deverá considerar os tempos pessoais e de repouso de todas as partes, evitando constrangimentos e situações indesejáveis de limitação da privacidade.

Nos últimos anos letivos, foi implementado e desenvolvido o Projeto “Escola de Pais”, com o objetivo de promover a sua participação e discussão sobre matérias relacionadas com a vida escolar dos seus educandos. Além disso, foram promovidas Ações Educativas de Sucesso e outras iniciativas, ao abrigo do projeto INCLUD-ED.

Apesar deste conjunto de iniciativas, os índices de participação dos pais e encarregados de educação mantêm-se baixos, com níveis preocupantes no terceiro ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Os contactos telefónicos e eletrónicos, assim como a marcação de reuniões, evidenciam-se como os métodos mais eficazes para a manutenção de uma comunicação frequentemente, mantida apenas com os esforços e insistência dos Diretores de Turma.

Por último, tem sido dado apoio às respetivas associações de pais para desenvolvimento das suas atividades e projetos, apoio que é bilateral.

3.2. Articulação e Participação das Autarquias

A Câmara Municipal de Sintra e a Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra (JFAMS) constituem-se como parceiros privilegiados da unidade orgânica, em particular na execução e implementação das disposições do presente documento. Isto, não só pelos apoios financeiros atribuídos, mas pelo facto de se mostrarem presentes sempre que revela necessário articular e resolver problemas que ultrapassam a capacidade de intervenção da instituição escolar.

No que respeita à vereação sintrense, saliente-se o Programa de Apoio à Qualidade nas Escolas (PAQUE), a parceria no âmbito da Mostra do Ensino Profissional; da AAAF e CAF no pré-escolar e 1.º ciclo; do Programa de Ocupação de Tempos Livres; do Projeto Eco-Escolas; do apoio à realização do Encontro Escolas Promotoras de Saúde; do desenvolvimento de múltiplas atividades educativas relevantes para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem; as intervenções concretizadas nos edifícios escolares, em particular nas escolas Básica de Meleças, Básica de Mira Sintra, Básica N.º 2 de Mira Sintra, Básica de Lopus, Básica Dr. António Torrado, Básica D. Domingos Jardo e Escola Secundária Matias Aires. Não são esquecidas as competências da mesma em matérias da logística educacional, tal como instituído pela legislação em vigor, que deverá manter-se como um dos referenciais para a relação construtiva entre ambas as instituições.

Relativamente à JFAMS, destaque-se: a participação e dinamização da Comissão Social de Freguesia; o apoio financeiro a vários projetos e atividades do PAA; o apoio à realização do Encontro Escolas Promotoras de Saúde; o pedido de colaboração na Feira da Saúde da autarquia; as candidaturas aos Orçamentos Participativos desde 2015, que incluem várias iniciativas vencedoras.

Ambas têm lugar no Conselho Geral, fazendo deste órgão um local privilegiado para a sua participação institucional nas estratégias/opções definidas pela unidade orgânica. Além disto, nos termos da legislação em vigor,

a unidade orgânica faz-se representar nas sessões do Conselho Municipal de Educação, contribuindo para a definição das políticas educativas do território sintrense.

3.3. Articulação e participação das instituições locais: empresas, instituições sociais e culturais

De um modo geral, o agrupamento de escolas detém um bom acolhimento junto de todas as instituições locais que intervêm nas várias faixas etárias. Formalmente, existem parcerias formais com a Casa Seis, no âmbito do Programa Escolhas, assim como com o Centro de Educação para o Cidadão Deficiente e o Centro Clínico Face a Fase. Neste caso, registe-se a parceria firmada no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, que consolida práticas de integração de alunos que beneficiem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e a partilha de recursos humanos e técnicos especializados.

No âmbito dos cursos profissionais do Ensino Secundário e outros projetos existentes no Agrupamento, foram estabelecidos protocolos com um conjunto de instituições que constam no quadro abaixo. Ressalve-se que os alunos de algumas das ofertas existentes são frequentemente mobilizados para a realização de atividades junto de instituições locais, sendo as mesmas, em muitos casos, as entidades solicitadoras.

Quadro 1.4.1. – Entidades Parceiras no Âmbito das Formações em Contexto de Trabalho dos Cursos Profissionais

Denominação do Curso Profissional	Entidades Parceiras
Bombeiro/a	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém
Técnico/a Auxiliar de Saúde	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sintra Clínica Brito & Raposo Clínica Médica Gerações – Mulher e Criança, Lda. Instituto de Ação Social das Forças Armadas Serviço de Utilização Comum dos Hospitais
Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém Câmara Municipal de Sintra INFOOT – Escolinha do Figo Junta de Freguesia de Agualva Mira Sintra Junta de Freguesia de Cacém e São Marcos MonsterGym PadelFactory Quantum Parks
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2TR Agile Factor Digiberia - Information Technologies Exiscom GlobalData HBPRO Junta de Freguesia de Agualva Mira Sintra NovaGeo Würth
Técnico/a de Informação e Animação Turística	Azimute Radical, SA Belas Clube de Campo

	<p>Câmara Municipal de Sintra Cineclubes Lisboa Hotel Açores Lisboa – Grupo Bensaúde Hotel Dom Afonso Henriques Hotel Pinhalmar Hotel Roma SA Hotel Ibis Sintra Instituto de Ação Social das Forças Armadas Lisbon Sports Club Movijovem Museu do Ar – Força Aérea Portuguesa Museu Militar de Lisboa – Exército Português Os Filhos de Lumière - programa Cem anos de Juventude Projeto Drive - Federação Portuguesa de Golfe RJ- Anima Associação Sana Reno Hotel e Sana Executive Hotel – Grupo Sana Serviços Sociais da Administração Pública Tempo de Aventura – Campo de Férias do Cadaval</p>
Técnico/a de Ação Educativa	<p>Câmara Municipal de Sintra CMS - Centro Lúdico das Lopas Infantário Toca e Fica Jardim de Infância Popular (JIP) RJ - Anima Associação Valdevinos Teatro de Marionetas - A Casa da Marioneta de Sintra Bem Me Quer - Rio de Mouro Externato Nossa Senhora da Apresentação - Agualva- Cacém Colinho das Tias - Agualva Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos APADP - Agualva-Cacém Associação de Reformados e Pensionistas e Idosos de Agualva-Cacém - ARPIAC Associação Pró Infância Santo António de Lisboa - APISAL Creche Popular de Rio de Mouro - Paiões Centro de Apoio à Criança de Mira Sintra Cosme e Damião - Rio de Mouro Cor e Magia - Cacém Eco baby - Cacém</p>
Técnico/a de Vendas	<p>Chaves Pacote Intermassama – Supermercados, Lda. O Cantinho dos Animais - Sociedade Unipessoal Lda.</p>

Relativamente à Biblioteca Escolar, contam-se como parceiros o Projeto Weiwe(R)be, a Rede Bibliotecas Escolares e a Universidade Aberta.

A E2OSintra destaca como parceiros formais, no âmbito de protocolo, o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Sintra/Divisão de Educação que fornece o espaço físico, os passes escolares aos jovens residentes no concelho e as refeições escolares a todos os jovens, bem como, a integração da E2OSintra na Rede de Escolas E2O,

e o financiamento do apoio facultado pela Associação Educação e Sucesso +. Esta Associação constitui um parceiro formal, prestando aconselhamento e supervisão à equipa. Para o bom funcionamento desta oferta formativa, que é também uma resposta social, a E2OSintra apresenta como parceiros não formais: a EMAT de Sintra, as CPCJ de Sintra Oriental e Ocidental, a Equipa Tutelar Educativa da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, a Associação Olho Vivo, a Associação Casa Seis, o Projeto REPLAY - E8G, a Segurança Social de Sintra, a Associação Amanhecer Esperança, entre outras.

4. Clima e Ambiente Educativos

4.1. Disciplina e Comportamento Cívico

A educação para a cidadania inclui-se no âmbito da ação estratégica “Uma Cultura de Responsabilidade” do Projeto Educativo, sendo uma das áreas de intervenção prioritárias e à qual estão afetos mais recursos atribuídos no âmbito do Programa TEIP. Esta priorização corrobora o facto de que um clima educativo adequado propicia o desenvolvimento dos restantes princípios e objetivos preconizados na Lei de Base do Sistema Educativo e uma melhor interiorização da Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro. Neste sentido, as horas atribuídas aos DT são uma mais-valia para a melhoria dos comportamentos e, conseqüentemente, a melhoria dos resultados escolares, a longo prazo. A criação e divulgação do “Guia do Aluno” para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, com análise e discussão, aquando da receção aos alunos e em momentos de assembleias de turma, é uma estratégia consciente, direcionada para esta cultura de responsabilidade e melhoria dos comportamentos.

De um modo geral, os comportamentos mais graves, devidamente sancionados, não são reincidentes e os alunos asseguram sentir-se seguros no recinto escolar.

4.2. Motivação e Empenho

O acolhimento de alunos, na transição da Educação Pré-escolar para o 1.º ciclo, decorre durante o ano letivo, através da participação em atividades conjuntas e de conhecimento do modo de funcionamento das atividades escolares.

Relativamente aos alunos do 4.º ano do Agrupamento de escolas, são efetuadas visitas temáticas à Escola Básica D. Domingos Jardo, com o objetivo de dar a conhecer os espaços, o modo de funcionamento e a estrutura curricular dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. Em relação à transição para o 10.º ano de escolaridade, é promovido o “Dia da Sala Aberta”, iniciativa destinada às turmas do 9.º ano de escolaridade e dinamizada por professores e alunos afetos ao Ensino Secundário, em particular aos cursos profissionais.

Quanto ao pessoal docente e não docente, é feita uma reunião geral no início de cada ano letivo, onde são transmitidas as melhores orientações, dando a conhecer os objetivos e metas globais da unidade orgânica. Além disto, é facultado ao corpo docente informação em suporte digital – o “Guia do Professor” –, assim como todos os documentos estruturantes do Agrupamento.

Posteriormente, cabe aos Coordenadores de Departamento e de Grupo Disciplinar consolidar as informações transmitidas, bem como informar dos locais onde estão disponíveis os documentos orientadores da ação educativa, entre outras ferramentas, como a correta e melhor utilização do programa de alunos, da plataforma PUD e o uso uniforme dos vários modelos dos documentos em uso no Agrupamento.

A Equipa do Bem-Estar apresenta-se como um projeto pensado, sobretudo, para docentes, não docentes e encarregados de educação, que abrange todos os estabelecimentos de ensino do AEAMS, desde o Pré-escolar ao Ensino Secundário, cuja missão é “Promover um clima de escola que, no dia-a-dia, privilegie ambientes acolhedores, contextos relacionais de partilha e mais emoções positivas”.

5. Espaços, Programas, Projetos, Capacitação e Monitorização

5.1. Resultados Académicos

No AEAMS são analisados: as taxas de transição/conclusão por ano letivo, por nível de ensino e ano de escolaridade; evolução da taxa de retenção segundo o ano letivo, por nível de ensino, ciclo de estudo e ano de escolaridade; evolução da taxa de abandono segundo o ano letivo, por nível de ensino, ciclo de estudo e ano de escolaridade; evolução da taxa de transição dos alunos com planos de acompanhamento, segundo o ano letivo, por nível de ensino e ano de escolaridade; distribuição dos níveis por disciplina, segundo o ano letivo, por nível de ensino, ciclo de estudos e ano de escolaridade; evolução da avaliação externa - Português, História A e Matemática A - monitorização das classificações dos exames nacionais do ensino secundário.

Semestralmente, é feita uma análise dos resultados académicos dos alunos, tanto ao nível dos Conselhos de Turma, do Conselho Pedagógico, como dos respetivos Departamentos e Grupos Disciplinares, identificando-se as disciplinas com maior incidência de insucesso, ou outros problemas sinalizados (risco de não transição, sucesso, indisciplina, assiduidade, entre outros) e definidas as respetivas estratégias de atuação. São também analisadas e avaliadas as medidas de suporte à aprendizagem dos Planos Individuais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PISAI), bem como a sua eficácia.

No final do ano letivo, os Conselhos de Turma/Ano procedem a uma análise dos resultados finais e propõem medidas de gestão pedagógica que, posteriormente, são submetidas à apreciação do Conselho Pedagógico. O Diretor, em função dos recursos disponíveis, procede à sua aplicação.

Em cada semestre e no final de cada ano os dados para análise apresentam sempre uma perspetiva temporal mínima a três anos, desde o 1.º ciclo até ao 12.º ano, que possibilite uma comparação ao nível de todas as disciplinas do currículo e o acompanhamento dos alunos ao longo do seu percurso/ciclo de ensino.

A cada três anos é ainda efetuada uma análise comparativa dos dados da avaliação externa e da avaliação interna e respetivo afastamento à média nacional, procedendo-se desde logo à definição de estratégias que permitam, caso seja a situação, a melhoria efetiva dos resultados nos anos subsequentes.

Dada a integração nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, semestralmente, é elaborado um relatório consubstanciado no Programa TEIP.

5.2. Resultados Sociais da Educação

O Agrupamento tem levado a cabo iniciativas de acompanhamento de alunos conduzidos para outras ofertas educativas.

A taxa de abandono escolar apresenta valores relativamente reduzidos, cifrando-se em torno dos 0,34% no ano letivo de 2021/2022, sobretudo quando se consideram apenas os alunos que efetivamente se encontram nesta situação. Os casos ocorrem sobretudo ao nível do Ensino Secundário.

O reduzido número de alunos em situação de abandono escolar está associado a um conjunto de iniciativas levadas a cabo nos últimos anos e que se prendem com a ação assertiva dos Diretores de Turma e dos Professores Titulares de Turma, bem como de várias estruturas do Agrupamento, nomeadamente o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e o Clube de Mediação, na sinalização e no acompanhamento dos alunos em situação de risco de abandono escolar.

Para além deste acompanhamento, no âmbito do projeto TEIP, foram implementadas as seguintes ações: Ateliê de Aprendizagens (Educação Pré-escolar); Clube de Leitura e Escrita (1.º e 2.º anos); Laboratório de Matemática (2.º, 3.º e 4.º anos); Coadjuvação nas disciplinas de Português e Matemática (do 5.º aos 9.º anos); Matemática + (9.º, 12.º); Português+ (9.º, 12.º); Monitorização e avaliação; Intervisão/Trabalho Colaborativo. Tem havido sempre uma estreita articulação com a CPCJ e com a PSP nos casos em que se justifica a solicitação de paradeiro de menores, na maioria dos casos alunos que abandonam o país sem que os EE regularizem a situação junto das escolas.

Para além da implementação das ações estratégicas TEIP, o Agrupamento conta com o projeto de Preparação Para Exame (PPE) para as disciplinas do Ensino Secundário Científico-Humanístico que são sujeitas a exame nacional.

A implementação de Projetos de Enriquecimento Curricular constitui um recurso na promoção do sucesso escolar e de cidadania, a referir: Agir; Clube de Astronomia; Clube de Badminton - ESMA; Clube da Matemática; Clube de Programação/Robótica/Equipamentos; Clube SERSim; Grupo de Teatro "Às Três Pancadas"; hybris – Teatro; Jornal "Atitudes"; Laboratório de Matemática ESMA; Núcleo de Aptidão Física (NAF); "O melhor de mim"; Parceria Pedagógica EF/SAEF; PESES/Bem-Estar; Pequenos Filósofos; Plano Nacional de Cinema/Clube de Cinema e Um Mundo, Múltiplas Consciências e Clube Ubuntu.

O Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra é reconhecido como um Agrupamento que desenvolve projetos de excelência, como é o caso das atividades integradas nas Bibliotecas Escolares, do projeto “Todos em Rede”, premiado pela Câmara Municipal de Sintra; Eco-Escolas, Selo de Escola Intercultural (nível intermédio) e Selo de Escola Saudável (nível avançado), Selo Protetor, Selo Escola Amiga da Criança, Selo Escola Saudavelmente.

O AEAMS é um membro do Programa REEI, uma iniciativa do ACM, I.P., promovida conjuntamente com a Direção-Geral da Educação (DGE) do Ministério da Educação e Ciência (MEC) e a Fundação Aga Khan Portugal.

A rede tem como finalidade promover o acolhimento, a inclusão e o sucesso educativo de todas as crianças e jovens da educação pré-escolar ao ensino secundário, bem como desenvolver o respeito pelas diferenças e o estabelecimento de relações seguras, saudáveis, pacíficas e democráticas, de interação e aproximação entre alunos/as e outros membros da comunidade educativa.

5.3. Bibliotecas Escolares

O Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra conta com a integração de três bibliotecas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE): Mediateca/Biblioteca da Escola Secundária Matias Aires; Biblioteca da Escola Básica D. Domingos Jardo e Biblioteca da Escola Básica Dr. António Torrado.

A Biblioteca Escolar revela-se hoje, face aos desafios do séc. XXI, uma das pedras basilares do “desenvolvimento da literacia da informação como parte integrante dos currículos e das práticas associadas ao processo de ensino/aprendizagem”.

De acordo com o Quadro Estratégico 2014-2020 definido pela RBE, as Bibliotecas Escolares constituem um importante parceiro na estratégia nacional de melhoria da educação e de combate ao insucesso e abandono escolares.

Neste contexto, as Bibliotecas Escolares devem assumir-se como:

- Lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas.
- Espaços de integração social, indispensáveis ao combate à exclusão e ao abandono escolar.
- Locais de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento.
- Focos difusores do gosto e do prazer de ler, fundamentais à construção de hábitos de leitura.
- Áreas de ensino, essenciais à formação para as literacias digitais, dos média e da informação.
- Núcleos de apoio pedagógico, cruciais ao cumprimento dos objetivos educativos da escola.
- Ambientes flexíveis, adaptados às mudanças tecnológicas e às necessidades dos utilizadores.
- Serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos capazes de responder à mudança.
- Organizações inclusivas, garantes da igualdade no acesso a serviços e recursos educativos e de informação.

O serviço nas bibliotecas escolares do Agrupamento é assegurado por três Professoras Bibliotecárias, selecionadas de acordo com a portaria 192-A/2015, de 29 de junho, coadjuvadas por equipas constituídas por professores que, preferencialmente, disponham de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação. A este serviço estão afetos assistentes operacionais, de preferência com formação na área das bibliotecas escolares.

5.4. Programa Eco-Escolas

O Programa Eco-Escolas é vocacionado para a educação ambiental e visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pelas escolas em benefício do ambiente. Está orientado para a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana das escolas. As ações concretas, desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionam a tomada de consciência de que simples atitudes

individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global. A metodologia do Programa envolve a adoção de sete elementos:

Conselho Eco-Escolas

O Conselho Eco-Escolas inclui representantes dos alunos, dos professores, do pessoal não docente, dos encarregados de educação, do município e de outros setores que o Agrupamento entenda por conveniente. Cabe-lhe implementar a auditoria ambiental, discutir o plano de ação, monitorizar e avaliar as atividades e coordenar as formas de divulgação do programa no Agrupamento e na comunidade.

Auditoria Ambiental

É uma ferramenta de diagnóstico e de avaliação. No início do ano, procura-se caracterizar a situação existente para identificação do que necessita ser corrigido e/ou melhorado. No final do ano, deve ser realizada nova auditoria, de modo a avaliar o processo relativamente à situação de referência, evidenciando os progressos efetivos, os pontos fortes e fracos.

Plano de Ação

É elaborado pelo Conselho Eco-Escolas e constitui um guia flexível de implementação, um conjunto de ações articuladas de forma coerente. É a principal estratégia de abordagem dos diversos temas de trabalho, que estão organizados da seguinte forma: Temas obrigatórios: Água; Resíduos; Energia; Temas do ano: Transportes/Mobilidade Sustentável; Agricultura Biológica; Mar e Alimentação Saudável e Sustentável. Temas complementares: Espaços Exteriores; Biodiversidade; Floresta; Alterações Climáticas e Ruído. Uma das condições essenciais da candidatura ao galardão “Bandeira Verde” reside na concretização de pelo menos 2/3 do plano de ação.

Monitorização e Avaliação

A monitorização e avaliação das ações previstas no Plano de Ação são uma competência do Conselho Eco-Escolas.

Trabalho curricular

Os assuntos ambientais estudados na sala de aula são princípios que visam influenciar a forma de funcionamento da escola. Os trabalhos realizados nas aulas não devem restringir-se a uma turma. Toda a escola deve ser informada e estimulada a tomar medidas.

Informação e envolvimento da Escola e da comunidade local

Deve existir um envolvimento de toda a escola e comunidade local no Programa Eco-Escolas. As atividades a desenvolver devem focar a atenção da comunidade no trabalho desenvolvido, realçando a evolução do desempenho ambiental da escola.

Eco-Código

O Eco-Código é uma declaração de objetivos, traduzidos em ações concretas, que todos os membros do Agrupamento devem seguir. Todas as atividades desenvolvidas têm como objetivo principal o reconhecimento público da existência, no Agrupamento, de uma educação pelo e para o Ambiente, preservando o estatuto já adquirido de Eco-Escola.

Sendo assim, a candidatura ao Galardão Bandeira Verde, certificado de qualidade ambiental da escola, constitui o grande objetivo da implementação deste programa.

5.5. Plano Nacional das Artes

O Plano Nacional das Artes (PNA) é uma esfera agregadora desenvolvida pelos Ministérios da Educação e da Ciência, cujo objetivo último é tornar as Artes mais acessíveis às comunidades educativas, em particular às crianças e jovens. Trata-se, com efeito, de uma ferramenta pedagógica e cívica, a qual estimula a participação, fruição e criação cultural, em prol da inclusão e da aprendizagem ao longo da vida.

No presente ano letivo, fundiu-se com o Projeto de Educação Estética e Artística e conta já com a adesão de mais de 400 escolas a nível nacional. Engloba e comunica com os diversos Planos, designadamente o Plano Nacional de Leitura e o Plano Nacional de Cinema. No AEAMS, este Projeto tem-se vindo a espalhar por projetos distintos, tais como o Projeto de Educação Intercultural, o Projeto Includ-Ed e o Projeto “Escola de Segunda Oportunidade”,

encontrando na área de Cidadania e Desenvolvimento uma grande cumplicidade, enquanto espaço de maturação e divulgação. Conta com alunos de várias valências, desde o Pré-Escolar ao Secundário e pretende manter o eixo interior-exterior como eixo predileto de contactos ativos, estabelecendo gradualmente redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, em mútuo enriquecimento.

Em particular, o Projeto Cultural de Escola(PCE) gizado no AEAMS intitula-se “Olhar(es) e Lugar(es)”. A fim de combater o insucesso escolar, num território educativo onde a população revela carências socioeconómicas, fraca estimulação cultural e baixas expectativas de futuro, o PCE do Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra pretende potenciar as aprendizagens através da redescoberta dos Outros, numa perspetiva de interculturalidade, e dos Espaços, como forma de (auto)conhecimento e de construção cívica.

Em suma, o projeto “Olhar(es) e Lugar(es)” pretende promover a aprendizagem através do incremento dos contactos interculturais na comunidade escolar e exterior (alunos, encarregados de educação, professores, projetos e instituições), bem como conhecer, valorizar e transformar, de forma sustentável, diferentes tipos de espaços (sala de aula, espaços escolares exteriores, meio), através de eventos, processos artísticos e roteiros orientados, revisitando o património cultural.

5.6. Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)

A educação para a saúde tem subjacente a ideia de que a informação permite identificar comportamentos de risco, reconhecer os benefícios dos comportamentos adequados e suscitar comportamentos de prevenção. Pretende também, a informação e consciencialização de cada pessoa acerca da sua própria saúde e a aquisição de competências que a habilitem para uma progressiva autorresponsabilização.

A educação sexual surge, assim, integrada na educação para a saúde, por se reger pelas mesmas linhas orientadoras - promoção da saúde nas vertentes física, psicológica e social, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de um conjunto de competências que lhe permitam uma conduta sexual que contribua para a sua realização como pessoas ao longo da vida.

Os temas globais explorados são Educação Alimentar, Atividade Física, Comportamentos Aditivos e Dependências, Afetos e Educação para a Sexualidade, Saúde Mental e Prevenção da Violência.

O Plano de Ação prevê o Acompanhamento da comunidade escolar, a Monitorização dos Projetos de Educação Sexual, a Comemoração de dias alusivos às Temáticas Prioritárias, a Organização de Ações de Sensibilização e de Formação, a Participação na Semana do Agrupamento.

5.7. BEM-ESTAR no AEAMS

Este Projeto tem como missão promover um clima de escola que dia-a-dia privilegie ambientes acolhedores, contextos relacionais de partilha e mais emoções positivas. Propõe-se assim a promover o bem-estar de forma intencional e continuada na comunidade educativa, a cultivar modos de sentir e abordagens relacionais que incrementem a interação, a partilha e a reflexão ao longo do ano e a celebrar a experiência de estarmos juntos e enaltecer o contributo de cada pessoa para a co-construção do AEAMS.

5.8. Desporto Escolar

O Desporto Escolar é uma atividade de complemento curricular, estando definido no Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de fevereiro, na sua atual redação, como o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividades do agrupamento ou escola não agrupada e coordenadas no âmbito do sistema educativo, desenvolvendo as suas atividades nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e nas escolas do Ensino Secundário.

O Desporto Escolar baseia-se num sistema universal e aberto de modalidades e de práticas desportivas, organizadas de modo a integrar harmoniosamente as suas dimensões próprias, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição.

No âmbito da educação, a dinamização do Desporto Escolar ganha especial relevância e pertinência, quer como programa que fomenta a introdução à prática desportiva e à competição, quer enquanto estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis e, ainda, como meio para desenvolver as áreas de competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, *et al.*, 2017).

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória é o documento de referência para a organização de todo o sistema educativo. Qualquer projeto que se desenvolva em contexto escolar, e que tenha os alunos como destinatários, deve ser projetado tendo como base esta matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo e a atividade de toda a escola. Sendo a escola um ambiente de desenvolvimento dos alunos, deve ser garantida a oferta de um conjunto de oportunidades educativas que contribuam para que, no final da escolaridade obrigatória, os alunos integrem e contribuam para uma sociedade inclusiva e resiliente. Pelas suas características, o desporto possibilita reproduzir as relações de cooperação-oposição sociais, no respeito por valores e regras gerais, de forma adequada e permanentemente orientado por um educador, promovendo o desenvolvimento da autonomia (os valores e as regras a adotar por cada aluno, de forma integrada nas normas grupais) e o reconhecimento e o respeito pelo outro e pelo seu esforço. Assim, o Desporto Escolar pode contribuir decisivamente para os princípios, áreas de competência e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra, que tem já um historial de largos anos de oferta desportiva neste âmbito, formaliza anualmente a candidatura do Plano do Clube do Desporto Escolar, atualmente através do Módulo do Desporto Escolar na plataforma E360, submetendo-a à aprovação da Coordenação Nacional do Desporto Escolar- Direção Geral de Educação.

Em termos de número de grupos-equipa (17) em funcionamento, o AEAMS está entre os maiores do concelho de Sintra.

O quadro de modalidades a desenvolver no quadriénio 2021-2025

Modalidade	Género
Badminton	Misto
Basquetebol	Feminino e Masculino
DE Escola Ativa	Misto
Desportos Adaptados	Misto
Futsal	Feminino
Ginástica	Misto
Multiatividades de Ar Livre	Misto
Patinagem	Misto
Ténis de Mesa	Misto
Voleibol	Masculino

As escolas onde decorrem os treinos, assim como os escalões das equipas, são ajustados anualmente em função da distribuição de serviço e das flutuações no corpo docente dos grupos de recrutamento 260 e 620

(Educação Física) procurando-se, quer o equilíbrio na ocupação dos espaços da Escola D. Domingos Jardo e Escola Matias Aires, quer uma oferta adequada às faixas etárias da população de cada uma das escolas.

6. Prioridades e objetivos

Os objetivos do Projeto Educativo estão estruturados a partir de cinco áreas de intervenção, as quais foram definidas a partir de uma análise profunda das características do agrupamento de escolas das suas necessidades e dos objetivos do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, dos Planos de Inovação e do Projeto de Intervenção do Diretor.

Em termos globais, o plano de ação do Projeto Educativo está estruturado em função de problemas e áreas-chave de intervenção, definindo para cada uma delas um conjunto de atividades que consolidem a resolução dos problemas que lhes estão associados:

A liderança participada e a colaboração

- Atualizar e divulgar os documentos orientadores do Agrupamento, envolvendo toda a comunidade educativa.
- Promover o trabalho colaborativo.
- Otimizar recursos humanos com base em perfil de competências.

O sucesso educativo

- Promover uma cultura de exigência e de rigor no ensino e aprendizagem.
- Cumprir as metas definidas para o plano plurianual de melhoria TEIP.
- Melhorar as aprendizagens em disciplinas com desvio acentuado face à avaliação externa.
- Implementar estratégias de apoio às aprendizagens.
- Assegurar a continuidade pedagógica, sempre que possível.
- Assegurar a continuidade das equipas de orientação vocacional relativa à escolha de percursos formativos (6.º, 9.º e 12.º anos).
- Promover a articulação entre responsáveis nas instâncias afetas a CT/PTT/DT, SPO, GAAF, EMAEI e AEC.
- Melhorar a articulação curricular entre ciclos de ensino.
- Diversificar/melhorar recursos de apoio às aprendizagens.
- Utilizar os recursos tecnológicos para a melhoria das aprendizagens.
- Valorizar a dimensão artística na educação.
- Aferir critérios de avaliação e regular o desempenho dos alunos.
- Aplicar instrumentos de avaliação adequados à realidade de cada disciplina e ciclo de estudos para aferição das aprendizagens.
- Articular com os EE as informações sobre percursos escolares.
- Apoiar a integração/inclusão de alunos estrangeiros, em articulação entre as diversas instâncias da unidade orgânica.
- Valorizar o sucesso dos alunos, favorecendo expectativas positivas face à escola e às aprendizagens.
- Promover a inclusão educativa e social de todos os alunos, com base nos princípios da verdadeira educação inclusiva.
- Incentivar o trabalho e o esforço dos alunos, mostrando que os mesmos são reconhecidos pela comunidade.
- Reforçar a cooperação e o trabalho comum entre as diversas entidades com responsabilidades educativas, apontando a persecução de valores e objetivos.
- Fazer corresponder o trabalho da EMAEI e do CRI às preconizações legais.
- Diminuir a disparidade entre os resultados da avaliação interna e os da avaliação externa.

Uma cultura de responsabilidade

- Promover a correlação entre esforço académico e resultados escolares.
- Reduzir o abandono escolar precoce.

- Combater todas as formas de absentismo que não encontrem justificação legal.
- Promover atitudes favoráveis à aprendizagem e ao sucesso educativo.
- Promover atividades dirigidas à formação para a cidadania.
- Promover contactos regulares entre o Diretor e os representantes dos alunos para a abordagem de problemas e identificação de possíveis soluções.
- Promover formas de reforço positivo de atitudes.
- Criar momentos de receção aos novos alunos de cada ciclo e acompanhamento ao longo do ano por alunos-padrinho.
- Promover a ocupação plena dos alunos.
- Promover os objetivos da Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável.
- Aprofundar o trinómio escola/aluno/família, concertando esforços de colaboração entre todas as partes.
- Concertar esforços de colaboração entre a unidade orgânica e a APEE.
- Divulgar e promover uma imagem global e positiva do agrupamento de escolas e de cada estabelecimento de ensino que o integra, em articulação com as diversas forças da comunidade educativa.
- Difundir eficazmente informação essencial, através dos canais próprios e nos tempos adequados.

A interação agrupamento-comunidade

- Estabelecer e reforçar protocolos e parcerias que se constituam como mais-valia comprovada para a qualidade das aprendizagens dos alunos.
- Incentivar o espírito de colaboração entre os diferentes projetos, atividades do PAA, disposições do Plano de Inovação e AEC, buscando atingir objetivos comuns.

A qualidade do serviço educativo

- Monitorizar o trabalho desenvolvido no agrupamento de escolas e identificar áreas de reforço e/ou melhoria.
- Monitorizar os resultados escolares, mediante a definição e aplicação de critérios de qualidade.

II. Potencialidades e Limitações do Agrupamento

Propõe-se uma análise SWOT à realidade da unidade orgânica, abaixo patente. Podendo esta abarcar diversos aspetos, o foco residiu naqueles que poderiam ser considerados como os mais relevantes no âmbito da persecução de objetivos estratégicos que norteiem a organização escolar.

Quadro 2.1.1. – Análise SWOT ao Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">● Oferta educativa diversificada ao nível dos cursos profissionais do Ensino Secundário.● Ambiente de trabalho e relação pedagógica favoráveis ao pleno desenvolvimento das aprendizagens.● Organização e promoção de Jornadas Pedagógicas no encerramento de cada ano letivo, constituindo momentos de partilha e de reflexão.● Espírito de entreatajuda e de missão partilhado por uma maioria do corpo docente e não docente.● Facilidade de articulação e de partilha de experiências, ideias e iniciativas entre as diferentes escolas do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none">● Resultados escolares dos alunos, em particular os obtidos em sede de avaliação externa.● Dificuldades ao nível da comunicação como resultado do grande volume de informação veiculada e de atividades desenvolvidas no Agrupamento;● Existência de equipamentos informáticos obsoletos.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">● Prosseguimento do programa “Territórios Educativos de Intervenção Prioritária”, alocador de um maior número de horas de crédito horário.● Abertura das entidades tutelares face à possibilidade de estabelecer ofertas educativas sem paralelo local e regional.● Existência de potenciais parceiros estratégicos na comunidade.● Existência de modelos e projetos de sucesso cientificamente comprovados e adaptados à realidade do agrupamento.● Possibilidade de recurso a plataformas informáticas de suporte ao ensino e à aprendizagem, de acesso gratuito por parte dos alunos e dos docentes.	<ul style="list-style-type: none">● Volatilidade da população escolar, com alterações significativas durante o ano letivo por força de movimentos migratórios.● Baixos níveis de expectativas de promoção social no seio de uma comunidade com inúmeras bolsas de pobreza.

III. Plano de Ação

As áreas identificadas no ponto anterior, conjuntamente com a informação que consta dos documentos que enformaram o presente projeto, permitiram identificar objetivos que se pretendem atingir para os próximos três anos e que se apresentam no plano de ação para o Agrupamento.

Missão, visão e valores

A visão para este Agrupamento aponta para uma crescente melhoria do serviço público prestado à comunidade, assegurando a conciliação entre a inclusão escolar e um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, direcionado para a qualificação e o desenvolvimento de competências essenciais ao cidadão do século XXI, ao encontro do lema "Uma Escola para Todos".

A missão do Agrupamento visa a afirmação do mesmo como uma organização aprendente:

- Promove um ambiente adequado à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades, no cumprimento de regras de conduta respeitadoras do(s) outro(s);
- Proporciona aprendizagens de qualidade para alunos com diferentes características e necessidades;
- Promove a formação integral do aluno, numa lógica de cidadania global;
- Assegura respostas adequadas aos alunos que desenvolvem o seu percurso escolar no agrupamento, numa lógica de articulação entre ciclos;
- Promove o desenvolvimento de competências exigidas pela sociedade atual, preparando os alunos para o prosseguimento de estudos e para a sua integração no mundo profissional.
- A fim de cumprir esta missão, os principais valores a defender centram-se em cinco áreas: respeito, colaboração, responsabilidade pessoal e social, participação ativa e espírito crítico.

Áreas de intervenção para 2023-2026

A missão do Agrupamento é operacionalizada através dos seus documentos estruturantes – Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Plano de Melhoria e Plano Plurianual de Melhoria TEIP – a par de uma monitorização regular do trabalho desenvolvido ao longo da vigência deste projeto.

Definem-se, assim, cinco áreas de intervenção direcionadas para:

- A liderança participada e a colaboração: concretização de uma gestão rigorosa com base numa cultura de liderança colaborativa e participativa;
- O sucesso educativo: promoção do sucesso de todos os alunos a nível interno e externo;
- Uma cultura de responsabilidade: promoção de um clima de escola favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo;
- A interação agrupamento-comunidade: aproximação entre as escolas do Agrupamento e a comunidade em que se insere; melhoria da imagem global do Agrupamento; reforço da participação e responsabilização dos encarregados de educação e melhoria dos níveis de interação e comunicação; reforço e manutenção dos protocolos e parcerias;
- A qualidade do serviço educativo: reforço das práticas de autoavaliação com vista à promoção da crescente qualidade da resposta às características e necessidades dos alunos.

1. Liderança participada e colaboração

LIDERANÇA PARTICIPADA E COLABORAÇÃO				
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Atualizar e divulgar os documentos estratégicos do agrupamento, envolvendo toda a comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> Revisão e atualização dos documentos estratégicos do Agrupamento 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> Equipa de Autoavaliação Diretor; Conselho Pedagógico; Conselho Geral. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de contributos recolhidos e integrados; Impacto das alterações introduzidas relativamente às áreas de melhoria identificadas (fase posterior de avaliação).
Atualizar e divulgar os documentos estratégicos do agrupamento, envolvendo toda a comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Educativo 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; CG.; Comissão especializada do Conselho Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de contributos recolhidos e integrados; Impacto das alterações introduzidas relativamente às áreas de melhoria identificadas (fase posterior de avaliação).
	<ul style="list-style-type: none"> Revisão do Regulamento Interno. 	Sempre que surjam alterações legislativas.	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; CG.; Comissão especializada do Conselho Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de contributos recolhidos e integrados; Impacto das alterações introduzidas relativamente às áreas de melhoria identificadas (fase posterior de avaliação).
	<ul style="list-style-type: none"> Organização, implementação e avaliação do PAA. 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade educativa; CG; Comissão especializada do plano plurianual de atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades propostas e realizadas; Contributo das atividades para o cumprimento das metas do PEA (grau de consecução dos objetivos).
	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Inovação 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; CG.; Comissão especializada do Conselho Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de contributos recolhidos e integrados; Impacto das alterações introduzidas relativamente às áreas de melhoria identificadas (fase posterior de avaliação).
Promover o trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> Designação de equipas pedagógicas e envolvimento das estruturas intermédias 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; CG.; Comissão especializada do Conselho Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de contributos recolhidos e integrados; Impacto das alterações introduzidas relativamente às áreas de melhoria identificadas (fase posterior de avaliação).
	<ul style="list-style-type: none"> Constituição de equipas de trabalho para áreas específicas / prioritárias. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; CDC; CE; CDT; DCP 	<ul style="list-style-type: none"> Ações implementadas e melhorias produzidas; Grado de satisfação dos elementos das equipas.
	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação entre a direção e as lideranças intermédias. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; CDC; CE; 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de propostas e decisões tomadas que reflitam

			<ul style="list-style-type: none"> • CDT; • DCP 	<ul style="list-style-type: none"> • coordenação entre equipas; • Grau de satisfação da Direção e das lideranças intermédias.
	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de momentos e espaços articulação curricular, flexibilidade e interdisciplinaridade, interdepartamental e entre ciclos. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor; • CDC; • CE; • CDT. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da articulação entre áreas curriculares fomentando a integração de saberes e o desenvolvimento de competências transversais 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Nacional das Artes • Cidadania • CT; • Equipas pedagógicas; • Parcerias pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas plasmadas nos Projetos Curriculares de Turma
	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria dos processos de comunicação no agrupamento e com a comunidade. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa de Comunicação ^[1] 	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos elementos da comunidade sobre o acesso à informação.
	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de relações interpessoais favoráveis a um clima positivo do Agrupamento. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor; • CDC; • CGD; • CDT; • CE; • Provedoria do aluno; • Mediação escolar; • GAAF e SPO; • PESES; • Diretores de Curso; • EMAEI; • Equipa Bem-Estar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de espaços e tempos comuns de trabalho; • N.º de encontros informais entre docentes e não docentes das diferentes escolas para debate de questões de interesse ^[2]; • Grau de satisfação do pessoal docente e não docente.
Otimizar recursos humanos com base em perfil e competências	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de áreas de trabalho e distribuição de serviço que vise a eficácia das mesmas. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor, através da auscultação dos responsáveis das diferentes áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação das equipas de trabalho; • Grau de consecução das tarefas.

^[1] Equipa que pretende disseminar, de forma eficaz e potencialmente colaborativa, as iniciativas desenvolvidas no AEAMS (projetos, clubes, visitas de estudo...) junto da comunidade escolar. Socorrer-se-á de plataformas e outros recursos materiais e humanos de forma harmoniosa e apelativa.

^[2] Atividades afins das “Conversas ao Fim da Tarde”.

2. Sucesso educativo

SUCESSO EDUCATIVO				
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Cumprir as metas definidas para o plano plurianual de melhoria TEIP	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação das ações: Sucesso + (Ateliê de Aprendizagens-educação pré-escolar; Coadjuvação nas turmas com maiores índices de insucesso nas disciplinas de português, matemática, línguas estrangeiras, história e geografia – 1.º ao 9.º anos de escolaridade); 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor; • Coordenador do programa TEIP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores constantes do PPM-TEIP.

	<ul style="list-style-type: none"> Intervisão / trabalho colaborativo; Avaliação e monitorização. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Regime de Mentorias Tertúlias dialógicas / Grupos Interativos 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; Coordenador do programa TEIP. 	<ul style="list-style-type: none"> Indicadores constantes do PPM-TEIP.
	<ul style="list-style-type: none"> Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Espaço+; CAA 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; Coordenador do programa TEIP. 	<ul style="list-style-type: none"> Indicadores constantes do PPM-TEIP.
	<ul style="list-style-type: none"> Clube de Mediação 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Mediação Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Indicadores constantes do PPM-TEIP.
	<ul style="list-style-type: none"> Escola de Pais 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> GAAF; SPO; Associação de Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> Indicadores constantes do PPM-TEIP.
Melhorar as aprendizagens em disciplinas com desvio acentuado face à avaliação externa	<ul style="list-style-type: none"> Continuidade das aulas de apoio para a preparação para exame (PPE). (Professor titular da disciplina - uniformizar o nome/disciplinas de exame) 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> DC; GD; Professores das disciplinas sujeitas a avaliação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> Impacto dos apoios nos resultados da avaliação sumativa externa; Desvio entre a classificação interna e a classificação de exame.
Assegurar a continuidade pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção, sempre que possível e aconselhável, da mesma equipa pedagógica, em especial o PTT/DT. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Direção; CT; DC 	<ul style="list-style-type: none"> Número de professores que acompanham as mesmas turmas durante o(s) ciclo(s) de escolaridade.
Assegurar a continuidade das equipas de orientação vocacional relativa à escolha de percursos formativos (9.º e 12.º anos)	<ul style="list-style-type: none"> Realização de sessões com DT, EE e alunos; Frequência de sessões de orientação vocacional. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Direção (Diretor e Adjuntos); SPO; CT; DT; GAAF, EMAEI Diretores de Curso. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos que frequentam a opção escolhida, em resultado da orientação vocacional; Resultados obtidos nas disciplinas da formação específica, componente técnica e vocacional.
Promover a articulação entre responsáveis pelas AEC, PTT e DT/CT	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilização de informação, pelo responsável das AEC, sobre a avaliação dos alunos; Colaboração dos professores titulares de turma/diretores de turma com os responsáveis pelas AEC na dinamização de atividades. 	2023/2026 Final de cada semestre	<ul style="list-style-type: none"> CE; Professores das AEC, PTT e DT 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos a frequentar as AEC; Qualidade do trabalho desenvolvido pelos alunos (preenchimento de ficha de verificação com a informação qualitativa).
Melhorar a articulação curricular entre ciclos de ensino	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de conhecimentos fundamentais para a transição entre ciclos; Identificação de problemas significativos na transição entre ciclos; Estabelecimento de parcerias, trabalho cooperativo e coadjuvações; 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Conselho de turma; Diretor de turma; PTT; Grupos disciplinares; GAAF; SPO. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de reuniões entre professores dos diferentes ciclos; Impacto das decisões tomadas na gestão do currículo e nas aprendizagens; Impacto das parcerias / coadjuvações nos resultados dos alunos;

	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho colaborativo entre professores da(s) mesma(s) disciplina(s). 			<ul style="list-style-type: none"> N.º de alunos integrados na oferta educativa disponibilizada pelo agrupamento.
Melhorar a articulação curricular entre ciclos de ensino	<ul style="list-style-type: none"> Promoção do trabalho colaborativo nas equipas educativas; Manutenção das equipas pedagógicas / continuidade pedagógica; Reforço dos processos de articulação vertical e horizontal do currículo. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; Coordenadores de Departamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento das dificuldades dos alunos na transição entre ciclos; Número de PISAI elaborados nos anos iniciais de ciclo.
Diversificar/melhorar recursos de apoio às aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção e rentabilização dos recursos tecnológicos já existentes; Gestão partilhada dos recursos do agrupamento. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Professores funcionários; Coordenador de escola; Professores Bibliotecários. 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo de resposta na resolução de problemas técnicos; Grau de satisfação de alunos, EE e PD.
	<ul style="list-style-type: none"> Recurso a técnicas e formas de trabalho diversificadas e a metodologias ativas de aprendizagem 	Ao longo de cada ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> Coordenadores de Departamento; Professores; EMAEI. 	<ul style="list-style-type: none"> Indicadores do PCT.
	<ul style="list-style-type: none"> Formação interna 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; Centros de Formação. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de Professores em formação
Diversificar instrumentos de avaliação das e para as aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Redefinição dos critérios gerais de avaliação 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; CP; CG; Departamentos e Grupos Curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> Aprovação de critérios gerais de avaliação.
	<ul style="list-style-type: none"> Construção de rubricas de avaliação 	Anual	<ul style="list-style-type: none"> Departamentos Curriculares; Grupos Disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumentos de Avaliação.
Articular com os EE as informações sobre percursos escolares	<ul style="list-style-type: none"> Envio da informação intercalar dos 1.º e 2.º semestres, em formato digital; Realização de reuniões de final de semestre com EE. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> SPO; Mediação Escolar; DT; PTT; Entrevista com Diretores de Curso; EMAEI. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de contactos estabelecidos e de reuniões realizadas; Número de presenças nas reuniões; Número de presenças de alunos do 9.º ano nas sessões do SPO; Número de presenças de E.E. nas sessões do SPO.
Aferir critérios de avaliação e regular o desempenho dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de metas de sucesso por ciclo / ano / turma / disciplina; Definição de descritores para a avaliação do cumprimento das metas de sucesso e de atitudes e valores. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> DC; GD; CP 	<ul style="list-style-type: none"> Publicação das metas de sucesso e descritores de avaliação no site do Agrupamento; Grau de consecução ou superação de metas.
Apoiar a integração de alunos estrangeiros	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento dos alunos e das famílias a promover pelo GAAF; Integração em turmas de PLNM. Apoio a alunos refugiados 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> GAAF; Coordenador de PLNM; Professores de PLNM; CT; EMAEI. 	<ul style="list-style-type: none"> Grau de sucesso dos alunos após um período de dois anos.

Valorizar o sucesso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação dos resultados estatísticos com destaque para as melhorias verificadas; Divulgação dos quadros de valor e mérito. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Comissão especializada de acompanhamento do PAA; Equipa de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Taxas de sucesso; Número de alunos premiados; Número de visualizações / documentos.
Explorar e potenciar o uso dos recursos tecnológicos para a melhoria das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Formação acreditada e/ou inter pares; Sessões de trabalho para conceber e partilhar materiais em suporte informático, áudio e vídeo entre professores; Promoção de atividades que impliquem o recurso às tecnologias de informação e de comunicação. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Comissão especializada responsável pelo plano de formação PD 	<ul style="list-style-type: none"> Número de sessões de formação realizadas.
Favorecer a inclusão educativa e social dos alunos com necessidade de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais)	<ul style="list-style-type: none"> Reforço dos recursos necessários para o desenvolvimento de competências específicas; Melhoria dos espaços e das acessibilidades; Estabelecimento de parcerias para reforço dos técnicos especializados; Estabelecimento de parcerias com vista a assegurar a integração profissional dos jovens; Reforço da articulação entre a EMAEI e os diretores de turma / equipas pedagógicas. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> EMAEI Direção / CG DEE Parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de transição dos alunos com MSAI; Número de alunos a frequentar instituições de formação profissional; Número de alunos integrados no mercado de trabalho
Diversificar / melhorar os recursos de apoio às aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Mobilização de materiais e recursos diversificados, bem como de espaços adequados ao desenvolvimento das aprendizagens 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor Coordenadores de Departamento 	<ul style="list-style-type: none"> Grau de satisfação dos alunos e EE
Monitorizar resultados	<ul style="list-style-type: none"> Recolha e tratamento dos resultados escolares. 	2023/2026 No final de cada semestre	<ul style="list-style-type: none"> DT e PTT EAA Parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso/insucesso; Taxa de interrupção precoce; Qualidade do sucesso

3. Cultura e responsabilidade

CULTURA DE RESPONSABILIDADE				
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Promover atitudes favoráveis à aprendizagem e ao sucesso educativo	<ul style="list-style-type: none"> Sinalização de alunos com problemas de integração ou comportamentais, especialmente na transição entre ciclos e definição de planos de 	Início de cada ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> DT, GAAF^[1]; SPO; Entidades externas: CPCJ, ECJ 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos sinalizados e acompanhados; Número de planos de intervenção definidos para alunos sinalizados, incluindo tarefas ligadas

	<p>intervenção para alunos, quer individualmente, quer em pequenos grupos.</p>			<p>ao desenvolvimento para a cidadania;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação das medidas implementadas: número de contactos entre DT e famílias e percentagem de ocorrências e medidas aplicadas; • Avaliação das medidas tutelares educativas: n.º de contactos entre DT e tutor do Ministério Público e impacto das medidas no percurso escolar dos alunos.
<p>Promover atitudes favoráveis à aprendizagem, integração e ao sucesso educativo; Promover atividades dirigidas ao desenvolvimento de competências sócio-emocionais, para uma cidadania ativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades dirigidas à formação para a cidadania; • Dinamização de sessões com grupos-turma para o desenvolvimento de competências sócio-emocionais promotoras de relacionamentos interpessoais positivos. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Conselhos de Turma; • Mediação Escolar; • SPO; • GAAF; • Clubes Ubuntu; • Programa Escolhas (Casa Seis) • REEI • Os Filhos de Lumière • CINANIMA 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos / turmas envolvidas; • Grau de satisfação dos participantes.
<p>Promover atividades dirigidas à formação para a cidadania (cont.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades com as turmas e /ou sessões com convidados sobre bullying, multiculturalidade, educação sexual e saúde, questões ambientais, e sobre as competências-chave do séc. XXI; • Realização de dinâmicas regulares relacionadas com valores essenciais, por exemplo: solidariedade, empatia, liberdade, responsabilidade, bem como a celebração de certos Dias. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Conselhos de Turma • Clubes Ubuntu • PESES; • DT; • DC; • GD; • GAAF 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos envolvidos; • Resultados da avaliação dos participantes (utilização de ficha de avaliação com escala qualitativa).
<p>Promover atitudes favoráveis à saúde e bem-estar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades dirigidas para a educação para a saúde; • Promover atividades dirigidas para a educação para a saúde nas seguintes áreas prioritárias: Alimentação 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa PESES e parceiros internos e externos; • Conselhos de Turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades desenvolvidas; • Número de alunos/EE envolvidos; • Número de docentes/não docentes envolvidos.

	e Atividade Física, Consumo de Substâncias Psicoativas, Sexualidade, IST – designadamente VIH – SIDA e Violência em meio escolar.			
Promover contactos regulares entre a direção e os representantes dos alunos para a abordagem de problemas e identificação de possíveis soluções	<ul style="list-style-type: none"> Realização de assembleias de delegados de turma (uma por semestre); Realização de reuniões com as AE. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Direção; CE 	<ul style="list-style-type: none"> Número de assembleias realizadas; Número de problemas identificados e soluções propostas (avaliação posterior do impacto das propostas); Taxa de participação de delegados e subdelegados de turma.
Continuar a realizar momentos de receção aos novos alunos de cada ciclo e assegurar acompanhamento ao longo do ano por alunos-padrinho	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação das regras de funcionamento do Agrupamento, regras de comportamento e distribuição do guia do aluno. 	2023/2026 (Início de cada ano letivo)	<ul style="list-style-type: none"> Direção; CE; DT; PTT; Alunos-padrinho 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos e EE envolvidos; Número de ocorrências dos alunos integrados no Agrupamento.
Promover a ocupação plena dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Organização de substituições temporárias, permutas, atividades pedagógicas ou de complemento curricular – apoio ao estudo, realização de trabalhos, atividades culturais, artísticas e desportivas. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> PD; AEC; DT 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades realizadas de cada tipo; Grau de satisfação dos envolvidos (informação recolhida pelo DT/PTT).
Articulação entre a gestão de topo, os alunos e os encarregados de educação	<ul style="list-style-type: none"> Encontros regulares entre a direção e os representantes dos alunos e dos encarregados de educação, entre outros. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ações implementadas
	<ul style="list-style-type: none"> Criação de momentos de receção aos novos alunos de cada ciclo e acompanhamento ao longo do ano por alunos de ciclos / anos mais avançados 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ações implementadas
Incentivo à intervenção responsável do aluno no	<ul style="list-style-type: none"> Alunos-padrinho/ Alunos-mentores 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ações implementadas.

meio/comunidade escolar (recolha alimentar, ações de limpeza, solidariedade)				
Incentivo à intervenção responsável do aluno no meio / comunidade escolar (recolha alimentar, ações de limpeza e de solidariedade)	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de Cidadania / Cidadania e Desenvolvimento • Trabalho de projeto interdisciplinar 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor; • DT 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ações implementadas

^[1] Equipa multidisciplinar que identifica, acompanha e intervém em diferentes situações, incluindo absentismo, risco de marginalização e abandono escolar.

4. Interação Escola-Comunidade

INTERAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE				
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Melhorar a aproximação entre a escola e a família	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões com alunos e encarregados de educação (explicitação de regras e responsabilização). 	Início e final de cada ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • PTT; • DT 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de participação dos Encarregados de Educação; • Número de ocorrências / procedimentos, medidas disciplinares; • Número de faltas injustificadas e de faltas de pontualidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ações de formação/seminários/workshops para os Encarregados de Educação (educação para a cidadania, saúde, financeira, competências TIC, literacia, língua portuguesa, etc.). 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • GAAF • Projetos • parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de participação dos Encarregados de Educação; • Grau de satisfação.
Promover a articulação com as APEE	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com as APEE e AE • Realização de reuniões entre a Direção e as APEE. 	Semestral	<ul style="list-style-type: none"> • Direção 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de participação dos destinatários; • Número de problemas diagnosticados; • Número de sugestões apresentadas e integradas / operacionalizadas;

				<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades /projetos comuns a integrar no PAA; • Taxa de participação dos Encarregados de Educação nas atividades/projetos do PAA.
	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de eventos/ atividades/ projetos comuns nas escolas do agrupamento. 	Final de semestre / encerramento do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • APEE/AE 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades/eventos promovidos; • Número de participantes nas atividades.
	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre os diferentes projetos/AEC • Estabelecimento de parcerias para a ocupação dos tempos livres das crianças e jovens. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • CG; • Diretor; • APEE; • Representantes das entidades parceiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades/ projetos para a ocupação dos tempos livres; • Número de alunos inscritos e a frequentar as atividades de OTL.
Promover a imagem do Agrupamento e das escolas que o integram	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de atividades e resultados com enfoque nos progressos através do <i>site</i> do Agrupamento, jornal da região ou outros canais de comunicação; • Divulgação das atividades da semana do Agrupamento, festas de encerramento e outras. • Estabelecimento de parcerias. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa de Comunicação; • Equipa TIC; • Diretores de Curso; • Conselhos de Turma - Ensino Profissional; • Jornal Escolar; • Coordenadores de Projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades divulgadas; • Regularidade na atualização da página eletrónica do Agrupamento; • Número de contributos por departamento/ projeto/ APEE/ AE/ parceiros.
Promover a difusão da informação e a eficácia da comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Centralização da informação na Equipa de Comunicação; • Divulgação de eventos/ atividades/ projetos comuns nas escolas do agrupamento. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> • APEE; • AE; • Equipa de Comunicação; • CT. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ações divulgadas.
Melhorar a articulação entre os diferentes projetos/AEC	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões entre coordenadores de projetos para a elaboração do PAA (trabalho de equipa para o desenvolvimento de atividades comuns e rentabilização de recursos materiais e humanos). 	Semestral	<ul style="list-style-type: none"> • CPr; • Professores envolvidos nos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades desenvolvidas em articulação pelos projetos; • Número de alunos envolvidos nas atividades comuns dinamizadas pelos projetos.

	<ul style="list-style-type: none"> Calendarização de atividades e sinalização do público-alvo, em articulação com os DT/PTT. 	Semestral	<ul style="list-style-type: none"> CPr; DT; PTT 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades desenvolvidas em articulação pelos projetos; Número de alunos envolvidos nas atividades comuns dinamizadas pelos projetos.
	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação das atividades dos diferentes projetos do Agrupamento. 	Semestral	<ul style="list-style-type: none"> CPr; Equipa de Comunicação; Equipa TIC; Comissão Especializada PAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades desenvolvidas em articulação pelos projetos; Número de alunos envolvidos nas atividades comuns dinamizadas pelos projetos.
Estabelecer e reforçar protocolos e parcerias	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer e reforçar protocolos e parcerias Instituir novas parcerias e/ou consolidar as já existentes. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> CG; Direção; DCP; CCV; CPr Diretores de Curso do Ensino Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de protocolos/parcerias estabelecidas.
	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar formas de comunicação entre o agrupamento e as entidades parceiras. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Equipa de Comunicação CCP 	<ul style="list-style-type: none"> Grau de satisfação dos parceiros e dos responsáveis.
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de parcerias para a ocupação dos tempos livres das crianças e jovens. 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> CG; Diretor; APEE; Representantes das entidades parceiras 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades/projetos para a ocupação dos tempos livres; Número de alunos inscritos e a frequentar as atividades de OTL.
	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação de aspetos relativos ao funcionamento dos estágios (alunos inscritos, empresas formadoras, resultados, opiniões dos monitores, ...). 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Equipa de Comunicação; Monitores de estágio; CCP. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ações implementadas.
Promover o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional	<ul style="list-style-type: none"> Criação ou mobilização de parcerias e redes de partilha, de colaboração e de reflexão 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ações implementadas; Número de parcerias firmadas.

	<ul style="list-style-type: none"> Participação de parceiros, investigadores e outros atores, provendo ações que contribuam para a aprendizagem 	2023/2026	<ul style="list-style-type: none"> Diretor; Coordenadores de Departamento; Bibliotecas Escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ações implementadas; Número de parcerias firmadas.
--	--	-----------	--	---

5. Qualidade do serviço educativo

QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO				
Objetivos estratégicos	Ações a desenvolver	Calendarização	Responsáveis	Indicadores
Monitorizar o trabalho desenvolvido no agrupamento e identificar áreas de reforço e/ou melhoria	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento e avaliação da implementação do plano plurianual de melhoria TEIP e do Plano de Inovação 	Faseada, com enfoques anuais e avaliação global no final da vigência do projeto	<ul style="list-style-type: none"> Equipa TEIP; Equipa de autoavaliação; Comissão especializada do PEA. 	<ul style="list-style-type: none"> Recolha e análise de resultados (taxas, graus de satisfação, ...); Relatórios intermédios anuais; Relatório final de implementação do PEA.
	<ul style="list-style-type: none"> Produção / criação de instrumentos de avaliação que permitam uma maior eficácia na recolha e no tratamento dos dados recolhidos 	Faseada, com enfoques anuais e avaliação global no final da vigência do projeto	<ul style="list-style-type: none"> Equipa TEIP; Equipa de autoavaliação; Comissão especializada do PEA. 	<ul style="list-style-type: none"> Recolha e análise de resultados (taxas, graus de satisfação, ...); Relatórios intermédios anuais; Relatório final de implementação do PEA.
	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de momentos de debate sobre o funcionamento do Agrupamento (encontro anual/ Jornadas Pedagógicas); 	Faseada, com enfoques anuais e avaliação global no final da vigência do projeto	<ul style="list-style-type: none"> Equipa TEIP; Equipa de autoavaliação; Comissão especializada do PEA. 	<ul style="list-style-type: none"> Recolha e análise de resultados (taxas, graus de satisfação, ...); Relatórios intermédios anuais; Relatório final de implementação do PEA.
	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação e reflexão sobre os resultados da autoavaliação Apresentação de sugestões de melhoria 	Faseada, com enfoques anuais e avaliação global no final da vigência do projeto	<ul style="list-style-type: none"> Equipa TEIP; Equipa de autoavaliação; Comissão especializada do PEA. 	<ul style="list-style-type: none"> Recolha e análise de resultados (taxas, graus de satisfação, ...); Relatórios intermédios anuais; Relatório final de implementação do PEA.

IV. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo deve assumir um caráter formativo e sumativo. O primeiro incidirá sobre a monitorização anual de estratégias e de atividades, com recurso a recolha e tratamento de dados, relativos às áreas de intervenção do projeto, levando à adoção de medidas de ajustamento ou correção de estratégias.

O caráter sumativo será consubstanciado no termo dos três anos de projeto e consistirá num balanço final das melhorias verificadas, comparativamente aos objetivos estabelecidos.

ANEXOS

Anexos

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – ORGANIGRAMA DO AGRUPAMENTO

